



Investigação no mercado financeiro —A7

Toffoli deixa a critério da PF acareação no caso do Master

— Criticado, ministro passa a delegada decisão de confrontar versões

Após ter determinado à Polícia Federal (PF) uma acareação entre o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, o ex-presidente do Banco Regional de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa e o diretor de fiscalização do Banco Central (BC), Ailton de Aquino, ontem o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu autonomia para a delegada encarrega-

'Falta de provas' —A7

Gonet não vê pressão de Moraes ao BC e arquiva investigação

da da audiência decidir se haverá mesmo necessidade de colocar os interrogados frente a frente. Autora do pedido de prisão preventiva de Vorcaro, a delegada Janaína Palazzo conduzirá o in-

terrogatório. Segundo informou o STF, o procedimento se iniciará, a portas fechadas, com o depoimento dos intimados. Se a PF considerar que não existem contradições a esclarecer, não haverá necessidade de acareação. A audiência contrariou parecer do Ministério Público e sofreu críticas do meio jurídico e do mercado financeiro, por falta de clareza dos motivos que levaram Toffoli a pedir a acareação.

Eliane Cantanhêde —A8

Bem mais do que constrangedor

Carlos Andreazza —A9

Os nossos heróis dão trabalho

Pedro Fernando Nery —B4

Há dias ruins, e há Dias Toffoli

Segurança pública —A14

Plano que eleva número de coronéis em SP tira PMs das ruas

Projeto que pretende elevar de 64 para 94 o total de coronéis da PM (alta de 46%) custaria R\$ 120 milhões extras em 2026 e retiraria cerca de 180 PMs do patrulhamento.

"Ninguém quer copiar a sóbria polícia do Reino Unido, que, em 2005, somava 104.483 efetivos, dos quais 47 estavam no topo da hierarquia"
Cel. José Vicente da Silva

ADEK BERRY / AFP



China faz manobras com munição real ao redor de Taiwan

Maior exercício militar chinês desde abril ocorre após os EUA terem vendido mais de US\$ 11 bilhões em armas a Taiwan, ilha que Pequim considera seu território. Centenas de voos civis foram cancelados ou desviados na região. Acima, navio chinês. —A11



Cinema —C1 e C2

Anaconda revisitada

Selton Mello encarna o dono de uma dócil cobra, em filme que brinca com onda de remakes.

C2 Música —C8

'Boom latino' influencia moda e comportamento

Negociação com Kiev —A13

Putin denuncia ataque a sua casa e põe diálogo em dúvida

Transporte em SP —A15

Passagem de ônibus sobe para R\$ 5,30; trem e metrô, R\$ 5,40

Notas e Informações —A3

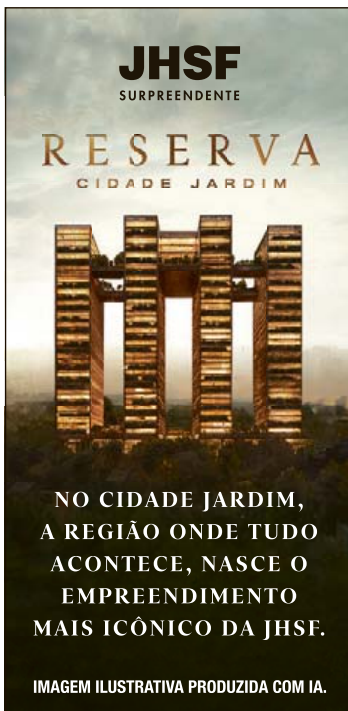
Uma briga que vale a pena

Jorge J. Okubaro —A4

Vulgaridade com dinheiro público

Demi Getschko —B8

Divagações sobre o destino



JHSF
SURPREENDENTE

RESERVA

CIDADE JARDIM

NO CIDADE JARDIM, A REGIÃO ONDE TUDO ACONTECE, NASCE O EMPREENDIMENTO MAIS ICÔNICO DA JHSF.

IMAGEM ILUSTRATIVA PRODUZIDA COM IA.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LORENNNA RODRIGUES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Correios têm maior número de novas ações trabalhistas no TST, e rombo pode crescer

Com um rombo bilionário, os Correios são a empresa com o maior número de novos processos no Tribunal Superior do Trabalho nos últimos dois anos – cerca de 18 mil ações. A estatal, que busca R\$ 8 bilhões para fechar as contas mesmo após pegar R\$ 12 bilhões emprestados, pode ter de arcar com mais despesas, a depender das decisões da instância máxima da Justiça trabalhista. De janeiro a outubro de 2025, a empresa integrou 8,5 mil novos processos trabalhistas no TST, aponta levantamento da *Coluna*. Desse total, 5,6 mil foram apresentados pela própria estatal contra decisões de instâncias inferiores e 2,9 mil foram movidos por trabalhadores contra a empresa. Em 2024, outras 9,3 mil ações na Corte citam os Correios.

● **OUTRO LADO.** “Conforme previsto no plano de reestruturação, os Correios estão aprimorando os controles e critérios relacionados aos passivos judiciais”, respondeu a estatal à *Coluna*.

● **EXEMPLO.** No último dia 22, o TST determinou que os Correios devem pagar indenização por danos morais a um carteiro assaltado em serviço. A Corte rejeitou um recurso da estatal, que alegou não ter culpa da “astúcia” de assaltantes e que o assalto a carteiros era um “fato alheio” à gestão. A empresa disse que vai recorrer.

● **CONSOLIDADO.** A decisão da 8.^a Turma foi unânime. O relator foi o ministro Evandro Valadão. Em abril, o pleno definira que o trabalho de entrega de correspondências e mercadorias “envolve risco diferenciado em relação aos trabalhadores em geral”. A empresa disse que não podia criar redoma de segurança contra o mal social da atuação criminosa.

● **CALCULADORA.** Presidente dos Correios, **Emmanuel Rondon** disse ontem que a primeira fase do plano de reestruturação da estatal é recuperar o caixa até março de 2026. De acordo com Rondon, sem intervenção, o resultado seria de R\$ 23 bilhões de prejuízo no ano que vem.

● **REJEITADO.** O presidente Lula vetou integralmente a lei aprovada no Congresso que permitiria aproveitar servidores da antiga Eletrobras em outras estatais. A empresa foi privatizada em 2022 e passou a se chamar Axia.

● **ALVO.** Com rejeição em São Paulo maior que a média nacional, o governo Lula determinou à sua comunicação que divulgue mais as ações federais no Estado. A Secom preparou uma “lista de conquistas em 2025”. Diz que 2,6 milhões de paulistas deixaram a situação de pobreza; 1,3 milhão de empregos formais foram criados, e que o novo IR beneficiará 5 milhões de contribuintes em SP.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Emmanuel Rondon,
presidente dos Correios

● **POLARIZAÇÃO...** Pesquisa Datafolha divulgada ontem sobre a preferência partidária dos brasileiros ampliou no PL o discurso de que o presidenciável da direita em 2026 tem de ser da sigla de Bolsonaro. Isso porque o PT é a legenda mais citada pelos brasileiros (24% dos entrevistados) e o PL vem em segundo, (12%), reforçando a rivalidade.

● **...REFORÇADA.** Por ora, o nome do PL ao Planalto é o do senador Flávio Bolsonaro. Mas, se houver recuo e articulação novamente em torno do governador Tarcísio de Freitas, a pressão para trocar de partido vai aumentar.

PRONTO, FALEI!



Rogério Ceron
Secretário do Tesouro Nacional

“Imagino que o resultado primário ficará no meio-termo entre o piso e o centro da meta. Mas depende um pouco da performance de receita e execução na reta final.”

CLICK

INSTAGRAM @RATINHO_JUNIOR



Ratinho Junior
Governador do Paraná

Na Ponte da Integração, obra recentemente inaugurada sobre o Rio Paraná, em Foz do Iguaçu (PR), mais um corredor logístico entre o Brasil e o Paraguai.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma briga que vale a pena



STF deve julgar em 2026 a constitucionalidade das emendas impositivas, ampliando o embate com o Congresso. Mas é um passo necessário para corrigir a captura do Orçamento da União

Recente reportagem do **Estadão** informou que o Supremo Tribunal Federal (STF) deverá discutir, em 2026, a constitucionalidade das chamadas emendas parlamentares impositivas, aquelas que obrigam o governo federal a executar recursos indicados por deputados federais e senadores. A sinalização foi dada pelo ministro Flávio Dino, relator de ações que tratam do tema. Embora a decisão sobre a pauta caiba ao presidente da Corte, ministro Edson Fachin, já é possível antever mais um episódio de tensão entre o STF e o

Congresso, tendo como pano de fundo a crescente deformação do manejo dos bilionários recursos do Orçamento da União.

Flávio Dino relata quatro ações relacionadas ao uso das emendas parlamentares. O debate começou com exigências de transparência e rastreabilidade e evoluiu para questionamentos constitucionais mais amplos, incluindo as emendas impositivas, criadas em 2015. Há duas modalidades principais: as individuais, distribuídas igualmente a deputados e senadores, e as de bancada, indicadas coletivamente por parlamentares de um mes-

mo Estado. Em ambas, consolidou-se uma transferência excessiva de poder orçamentário ao Legislativo, com frágil justificativa técnica e baixíssima transparência na destinação dos recursos.

Mais recentemente, Dino abriu nova frente de conflito ao suspender trecho de um projeto aprovado pelo Senado que ressuscitava o pagamento de restos a pagar do chamado orçamento secreto – a marotagem institucional revelada em 2021 pelo **Estadão**, ao expor um esquema opaco de distribuição de recursos por meio das emendas de relator (RP-9). Declarado inconstitucional pelo STF em 2022, o mecanismo reapareceu no apagar das luzes de 2025, quando o Congresso, de forma pouco fortuita, incluiu em um projeto de corte de benefícios tributários a possibilidade de resgatar cerca de R\$ 3 bilhões em emendas canceladas e destravar sua execução em 2026, ano eleitoral.

As emendas impositivas representam uma excrecência do ponto de vista republicano. Ao tornar obrigatória a execução de indicações parlamentares, o Congresso apropriou-se de uma parcela crescente do gasto discricionário federal, reduzindo drasticamente a capacidade do Executivo de planejar políticas públicas de forma racional, coordenada e orientada por prioridades nacionais. O que nasceu como instrumento de fortalecimento federativo converteu-se em mecanismo permanente de clientelismo e barganha política.

Em pouco mais de uma década, a fatia do orçamento discricionário controlada por parlamentares saltou de algo residual para cerca de um quarto do total disponível. Não há paralelo no mundo

democrático. Criou-se no Brasil uma anomalia institucional: um Congresso sem responsabilidade executiva, mas com poder quase absoluto sobre bilhões de reais, muitas vezes distribuídos sem critérios técnicos claros, transparência adequada ou avaliação de resultados.

É previsível que a iniciativa de Flávio Dino provoque reação no Congresso e reacenda críticas ao STF por suposta interferência em prerrogativas legislativas. Também é esperado que se renovem suspeitas de alinhamento político entre o ministro e o governo Lula da Silva. Não é de hoje que, sempre que o Legislativo busca atuar de forma mais autônoma, o governo mobiliza parte de sua base política para judicializar a questão e fazer uma dobradinha com o STF, tentando manter a prerrogativa orçamentária sob controle do Executivo. Ainda assim, evitar o confronto apenas perpetuaria uma distorção que enfraquece o Estado, empobrece a democracia e normaliza práticas que a política finge combater.

Discutir a constitucionalidade das emendas impositivas não é capricho jurídico nem ativismo judicial. É uma tentativa tardia de recolocar o Orçamento da União dentro de parâmetros minimamente republicanos. Não se trata de eliminar a participação do Parlamento na alocação de recursos, mas de restabelecer limites, responsabilidades e racionalidade a um sistema que se tornou disfuncional.

Haverá mais tensionamento entre os Poderes em 2026. Mas algumas brigas são inevitáveis quando se pretende corrigir desvios estruturais. Essa é uma delas. E é, sobretudo, uma briga que vale a pena. ●

O ano que desmoralizou o protecionismo

Tarifaço de Trump não fez empregos retornarem para os EUA, provocou inflação e ficou pelo caminho, prova definitiva de que o protecionismo, como bem sabe o Brasil, não funciona

No apagar das luzes de 2025, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou um pacote de ajuda de US\$ 12 bilhões aos agricultores norte-americanos vítimas do tarifaço imposto por ele próprio para fazer “a América grande novamente”. Bilionário, o pacote passa longe de trazer alento para o setor agrícola dos EUA que, entre outros desafios, enfrenta concorrentes de peso como Brasil e Argentina na disputa pelo mercado chinês.

Mas, se não resolve os problemas do setor agrícola norte-americano, o socorro de Trump ao segmento escancara de forma incontestável a ineficácia do protecionismo como ferramenta de prosperidade econômica.

Não que a teoria precisasse ser testada. Como bem sabe o Brasil, décadas de

isolamento comercial, subsídios generosos para empresas “amigas” do Estado e barreiras a produtos estrangeiros que nem sequer somos capazes de produzir não fizeram do nosso país um exemplo de prosperidade. Muito pelo contrário.

Alheio ao *case* brasileiro, e comprometido apenas com seus próprios delírios, Trump resolveu pagar para ver e passou boa parte do ano distribuindo tarifas de importação aleatórias a produtos de países como China, Brasil, Suíça, México e Canadá. Em certo momento, nem mesmo ilhas habitadas por pinaguins foram poupadas da sanha protecionista do republicano.

Como era previsível, o que nasceu para dar errado obviamente não deu certo. Chamada à guerra, a China jogou pesado com os EUA, impôs aos produtos norte-americanos tarifas tão pesadas

quanto as que recebeu de Trump e ainda restringiu suas exportações de terras raras, minerais essenciais para indústrias como a militar e a de tecnologia.

Derrotado em seu próprio jogo, só restou a Trump negociar uma “trégua” comercial com a China. O republicano também foi obrigado a recuar no tarifaço de 50% imposto sobre uma série de produtos brasileiros como carne, café e suco de laranja.

Apesar de não ter o mesmo poder de barganha da China, o Brasil viu Trump recuar na tarifa de 50% sobre mais de 900 produtos que exporta para seu segundo maior parceiro comercial. Motivo: o tarifaço não transformou os EUA em produtores de café em larga escala. Apenas serviu para gerar inflação, pesando no bolso dos eleitores norte-americanos e minando a popularidade de Trump.

Que as tarifas não funcionariam, eram favas contadas. Mas a velocidade com que elas foram desmoralizadas não deixa de impressionar. Impostas em abril, e emendadas e remendadas ao longo do ano, elas rapidamente provaram-se um equívoco.

A explicação para isso talvez resida no fato de que, ao contrário dos chineses, por exemplo, os americanos não estão acostumados com escassez ou com dificuldades para consumir produtos que para eles são básicos já há algumas décadas, como carne e café. Tão logo a inflação bateu no bolso, apagou-se a visão de que Trump tinha um plano para

melhorar a vida dos americanos.

Não bastasse não ter transformado positivamente a vida de seus compatriotas, as tarifas de Trump também não impediram a China de registrar um superávit comercial recorde de mais de US\$ 1 trilhão. Pequim reorientou suas exportações para mercados como União Europeia, América Latina e Austrália, mais que compensando a queda nos embarques para os EUA.

Trump está certo ao se preocupar com o protagonismo chinês como fábrica do mundo, problema que inquieta também a Europa e o Brasil, que já vê seu superávit comercial com Pequim diminuir. Mas, se acertou no diagnóstico – o mundo inundado por produtos chineses é, sim, um desafio nada trivial –, Trump errou feio, como comprovam suas alopradas ações ao longo de 2025, ao apostar em barreiras comerciais como ferramenta de reindustrialização.

Infelizmente, o experimento comprovadamente ineficaz do republicano neste ano de 2025 não representa o fim do protecionismo, por mais desmoralizado que ele tenha sido nessa temporada.

Severamente afetado pelas tarifas de Trump, o México acaba de aprovar tarifas de 50% sobre importações de países como a China e o Brasil para, ora vejam, proteger a indústria do país. A consequência, como se sabe, será mais inflação. ●

ESPAÇO ABERTO

Vulgaridade com dinheiro público

Jorge J. Okubaro

A gestão do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) na presidência da Câmara dos Deputados está sendo tão desastrosa que o principal responsável por sua eleição para o cargo (e seu antecessor), deputado Arthur Lira (PP-AL), registrou há dias: “Tem que reorganizar a Casa. Está uma esculhambação”. Ambos merecem a vulgaridade da expressão. Agem na política do modo vulgar com que usam o idioma. Aos dois deveria ser acrescentado o nome de Eduardo Cunha, atualmente filiado ao mesmo partido de Motta.

Algo mais os une. O período em que os três ocuparam a presidência da Câmara dos Deputados – Cunha (2015-2016), Lira (2021-2025) e Motta (atualmente) – foi marcado por sistemática redução da racionalidade do processo orçamentário, com a expansão das emendas parlamentares. Normalizada nas práticas do Legislativo, a vulgaridade das decisões do Congresso sobre o Orçamento da União assumiu proporções que ameaçam comprometer programas de governo. As emendas torna-

ram-se instrumento de pressão e chantagem política.

Há pouco, a maioria da Câmara e do Senado aprovou, com grande rapidez, o Orçamento da União para 2026, nele incluindo o valor de R\$ 61,4 bilhões para as emendas parlamentares. Do total, o governo terá obrigatoriamente de liberar R\$ 49,9 bilhões; os restantes R\$ 11,5 bilhões serão pagos de acordo com a disposição do Executivo. Nunca as emendas ocuparam tanto espaço no Orçamento. Na proposta original, o governo havia reservado R\$ 44 bilhões.

A festa das emendas parlamentares começou em 2015, quando o deputado Eduardo Cunha, à frente do Centrão e em disputa contra a enfraquecida presidente Dilma Rousseff (que sofreria o impeachment no ano seguinte), conseguiu que o Congresso aprovasse uma emenda constitucional tornando as emendas parlamentares impositivas. Emenda constitucional aprovada em 2019 (o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia, não foi o autor da iniciativa) criou as chamadas emendas Pix, uma modalidade de emenda individual por meio

O que se espera é que, em 2026, a livre escolha dos brasileiros resulte numa representação parlamentar mais preocupada com o País

da qual parlamentares podem destinar recursos diretamente a Estados e municípios sem finalidade previamente definida (em 2024, o Supremo Tribunal Federal determinou a necessidade de um plano de trabalho para justificar o uso desse dinheiro).

Entre 2020 e 2022, boa parte do período com Lira na pre-

sidência da Câmara, o Congresso operou o chamado orçamento secreto, ou emendas do relator, mecanismo por meio do qual o relator do projeto de lei orçamentária tinha o direito de incluir emendas de caráter impositivo. No período em que foi utilizado, esse mecanismo consumiu R\$ 54 bilhões. Por causa da pouca transparência sobre a destinação dos recursos, em dezembro de 2022 o STF proibiu o uso desse tipo de emenda. Cresceram, desde então, as chamadas emendas de comissão, mecanismo pelo qual as comissões temáticas permanentes do Congresso podem apresentar emendas. Recente tentativa de restabelecer as emendas secretas foi vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Se havia alguma razão nas queixas dos parlamentares de que a liberação das emendas era burocrática e dependia de longas negociações com o governo, a não obrigatoriedade da aplicação dos recursos permitia ao Executivo preservar um mínimo de coordenação na destinação dos recursos federais.

A proliferação das emendas parlamentares, além de ferir o artigo 165 da Constituição, que diz ser privativa do Executivo a iniciativa da lei orçamentária, agrava um defeito do processo orçamentário. Como as despesas obrigatórias crescem mais do que a arrecadação, a fatia dos recursos sobre os quais o governo tem controle, os chamados recursos discricionários, vai ficando cada vez mais fina. Para

o Orçamento de 2026, a fatia livre soma R\$ 190,2 bilhões, de um Orçamento de R\$ 2.318,8 bilhões, ou apenas 8,2% do total (em 2025, representava 9,25%). É com essa fatia que o governo executa seus planos. As emendas vão tomar cerca de 33% dela no próximo exercício. Como emendas são distribuídas com base no interesse pessoal de seus autores, a pulverização compromete planos de interesse regional ou nacional.

Não por coincidência, o período de declínio do prestígio da Câmara coincide com o avanço das emendas parlamentares. Começa em 2015, na presidência de Eduardo Cunha. Responsável pelo processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, Cunha teve seu mandato cassado por quebra de decoro parlamentar em setembro de 2016, por 450 votos a 10. Atualmente, articula seu retorno à política. Seus sucessores na presidência persistiram com competência no trabalho de corrosão da respeitabilidade da Casa.

Não são poucos os que dizem ser este talvez o pior Congresso desde o fim da ditadura militar. O fato é que o Congresso é escolhido pelos eleitores. O que se espera é que, em 2026, a livre escolha dos brasileiros resulte numa representação parlamentar mais preocupada com o País do que com interesses pessoais dos eleitos. ●

JORNALISTA, É AUTOR, ENTRE OUTROS, DO LIVRO ‘O SÚDITO (BANZAI, MASSATERU!’ (EDITORA TERCEIRO NOME) E PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS NIPO-BRASILEIROS (JINMONKEN)

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Judiciário

Mobilização cidadã

No editorial *Caso Master entra em rota perigosa* (27/12, A3), o **Estado** expressa muito bem a apreensão dos que acompanham o desenrolar desse famigerado caso, diante do que o Supremo Tribunal Federal (*leia-se ministro Dias Toffoli*) pretende com a determinação da acareação, que surgiu sem provocação dos órgãos que deveriam requerer o procedimento na fase considerada mais apropriada. De fato, isso soa muito estranho. Não sem razão há um desconforto na sociedade com decisões esdrúxulas proferidas por ministros do Supremo, o que fica muito bem retratado pelo abaixo-assinado *Por um código de conduta do STF JÁ!*. O documento é assinado por figuras exponenciais do mundo jurídico, da política, da classe empresarial e da economia. Um fato inusitado diante da tamanha representatividade das assinaturas em virtude das frequentes ultra-

passagens dos limites éticos que deveriam nortear a conduta de ministros da Corte. Cabe-nos, como cidadãos e cidadãs, participar desse movimento, assinando a petição, em prol de um Brasil mais justo e coerente nas decisões emanadas do órgão máximo do Poder Judiciário. Não é hora de omissão. Assine também!

José Carlos Lyrio Rocha

Vitória

Código de conduta

O código de conduta para os ministros do STF é absolutamente necessário e motivos não faltam, mas é um verdadeiro escárnio ter de existir. É como naquela família em que os filhos são arteiros e os pais precisam escrever as regras de como eles precisam se comportar nas atividades diárias.

Abel Pires Rodrigues

Rio de Janeiro

Ética

Considero uma afronta a todo o povo brasileiro ter de haver um código de ética para ministros do STF. A ética existe sem a ne-

cessidade de regras. Portanto, esse código é intrínseco a qualquer profissional que se preze.

Marina Rosa

São Paulo

Sob holofotes

Nos últimos anos, o Poder Judiciário brasileiro tem ocupado espaço crescente nos noticiários, nas redes sociais e até mesmo em programas de entretenimento. Ministros da mais alta instância, que deveriam se manter resguardados pela sobriedade institucional, aparecem com frequência em entrevistas, pronunciamentos e manifestações públicas que extrapolam o âmbito estritamente jurídico. É preciso recordar que a função primordial da Justiça não é a de protagonizar o espetáculo midiático, mas a de assegurar a aplicação imparcial da lei, preservando o equilíbrio entre os Poderes e garantindo a estabilidade democrática. Quando magistrados se tornam figuras cotidianas nos meios de comunicação, corre-se o risco de transformar decisões judiciais

em atos performáticos, contaminados pela lógica da visibilidade e da popularidade. O excesso de exposição fragiliza a autoridade da própria instituição. A Justiça, para ser respeitada, deve falar sobretudo por meio de suas sentenças, e não por declarações empalcos improvisados. A cada aparição desnecessária, dilui-se a aura de imparcialidade que sustenta a credibilidade do sistema jurídico. O País necessita de um Judiciário discreto, firme e silencioso, que se imponha pela força de suas decisões e não pela frequência de seus pronunciamentos. A democracia não se fortalece com ministros em evidência diária, mas com instituições sólidas que, longe dos holofotes, cumpram sua missão essencial: aplicar a lei com serenidade, independência e sobriedade.

Oswaldo Jesus Motta

Rio de Janeiro

Motocicletas

Inspeção

Junto com a discutível isenção

de IPVA para motocicletas de até 180 cilindradas no Estado de São Paulo, que passou sem dificuldade no trâmite legislativo, não poderia ser discutida também uma inspeção veicular das motos, para coibir o barulho infernal que elas fazem com seus escapamentos abertos? Morou numa rua em aclive e é absolutamente desrespeitoso – para não dizer insano – o barulho que o escapamento dessas motos faz quase 24 horas por dia. Ah, mas talvez isso não passe: será impopular entre estes poluidores sonoros da cidade.

Francisco Eduardo Britto

São Paulo

Boas-festas

O **Estado** agradece e retribui os votos de boas-festas e feliz e próspero ano novo de Anderson Cruz (FCA Advogados); Celso Neves Dacca; Edmir Netto de Araújo; equipe da Coimbra BR e Yoyo MKT Digital; Sérgio Amad Costa; Virgílio Melhado Passoni; e Aldo Bertolucci.



Empresas

Segundo **pesquisa da FGV**,
cliente Itaú Empresas tem

30% mais
chances
de sucesso
em 5 anos.

O Itaú Empresas é o ponto de encontro
das melhores empresas brasileiras.

Mas isso não acontece por acaso. Aqui, as maiores ambições tomam forma. Negócios que contam com o apoio estratégico e consultivo do Itaú Empresas aumentam em 70% as possibilidades de exportação e em 25% as chances de diversificação da gama de produtos e serviços oferecidos. Quando grandes empresários se encontram no Itaú Empresas, o impacto é real: cada R\$ 1,00 de crédito concedido gera R\$ 1,56 no PIB do Brasil, totalizando uma injeção de **R\$ 97 bilhões por ano**.

A PEC 38/2025 e os servidores aposentados

Miriam Cheissele

A Proposta de Emenda à Constituição n.º 38/2025 (PEC 38/2025), apresentada como nova reforma administrativa sob o discurso de “aperfeiçoar a governança e extinguir privilégios”, retoma uma agenda centrada no ajuste fiscal e não na melhoria ou expansão dos serviços públicos. Sob a justificativa da “eficiência”, o texto promove alterações profundas no regime jurídico dos servidores públicos e fragiliza direitos históricos, inclusive de aposentados.

Os dados, contudo, não confirmam esse diagnóstico. Levantamento da República.org indica que mais de 60% dos servidores atuam no nível municipal, com mediana salarial de R\$ 2.800,33. Metade dos trabalhadores do setor público recebe até R\$ 3.567, e cerca de 70% dos estatutários ganham menos de R\$ 5 mil, concentrados nas áreas de saúde, educação e segurança. Apenas cerca de 1% se aproxima do teto constitucional. Em comparação, o Brasil possui proporção de servidores inferior à de países como Chile, Argentina e Uruguai.

Outro ponto é que a proposta tende a restringir exatamente os serviços mais essenciais à população vulnerável. Os no-

vos artigos 28-A e 29-A impõem tetos às despesas primárias de Estados e municípios, mesmo em cenários de aumento de arrecadação. Na prática, isso significa compressão orçamentária em áreas como saúde, educação e segurança, com redução de investimentos em leitos hospitalares, vagas em creches e políticas de assistência social, em descompasso com a função social do Estado.

A proposta também institui o chamado “acordo de resultados”, mecanismo que vincula a remuneração dos servidores ao cumprimento de metas e indicadores de desempenho. O pagamento de bônus transforma a valorização funcional em variável de produtividade, submetendo o serviço público à lógica de premiação fiscal e não à sua missão constitucional de efetivação de direitos. Trata-se de mudança de paradigma incompatível com o modelo de Estado social-democrático consagrado na Constituição de 1988, que concebeu a administração pública como instrumento de efetivação de direitos fundamentais.

No tocante aos aposentados, a PEC explicita seus efeitos ao vedar, no artigo 37, inciso XXIII, alínea “m”, a instituição ou extensão de verbas remuneratórias baseadas em de-

Sob a justificativa da ‘eficiência’, texto promove alterações profundas no regime jurídico dos servidores públicos e fragiliza direitos históricos, inclusive de aposentados

sempenho ou de parcelas indenizatórias. O Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece que gratificações de desempenho podem ser estendidas aos aposentados quando possuam caráter geral ou quando a própria lei preveja porcentual fixo vinculado ao cargo, como decidido no RE 476.279, para preservar a isonomia.

A aposentadoria passa, assim, de projeção natural do vínculo funcional a critério de exclusão. O quadro se agrava ao se considerar que os aposentados já não recebem auxílio-ali-

mentação, conforme a Súmula Vinculante n.º 55, permanecem sujeitos à contribuição previdenciária e podem perder auxílios indenizatórios, como o de saúde, justamente em fase marcada pelo aumento de despesas médicas e redução da renda. Tal cenário contraria o artigo 230 da Constituição e o Estatuto do Idoso, que impõem ao Estado o dever de assegurar condições dignas à população idosa.

A gravidade da proposta se intensifica com o artigo 6.º, § 2.º, que determina a extinção imediata de verbas indenizatórias percebidas em desacordo com a Constituição ou com a própria emenda, afastando a invocação de direito adquirido. Trata-se de ruptura com a segurança jurídica e com a proteção das situações consolidadas, valores reconhecidos pelo STF como integrantes do núcleo intangível da Constituição.

O texto ainda rompe o elo entre gerações de servidores ao desestimular concursos públicos e abrir espaço para contratações precárias. O pretendido inciso II-A do artigo 37 engessa a abertura de concursos ao exigir comprovação de necessidade vinculada às metas do acordo de resultados. Essa lógica coincide com os Projetos de Lei n.º 3.069/2025, na

Câmara, e n.º 3.086/2025, no Senado, que autorizam vínculos temporários de até seis anos em áreas-meio e áreas-fim, excepcionando apenas determinadas funções do serviço público.

As consequências são também previdenciárias. O Regime Próprio de Previdência dos Servidores é sustentado pela solidariedade intergeracional. A redução de concursos e o aumento de vínculos temporários, que não contribuem para o regime próprio, diminuem a base de arrecadação e fragilizam o equilíbrio atuarial. Ademais, a paridade entre ativos e inativos depende da existência de servidores de carreira em atividade. Sem eles, a paridade se esvazia na prática.

Nesse contexto, as restrições impostas pela PEC 38/2025 afrontam cláusulas pétreas da Constituição. O STF, em precedentes como as ADIs 939/DF e 3.128/DF, já reconheceu que os direitos e garantias individuais abrangem princípios estruturantes como isonomia, segurança jurídica, confiança legítima e dignidade da pessoa humana. Ao atingir esses pilares, a proposta ultrapassa os limites materiais de reforma constitucional. ●

ADVOGADA, É MESTRE EM DIREITO PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA UFSM

TEMA DO DIA



Política

Ex-mulher de Toffoli atua para J&F e CSN e vê processos no STF e STJ subirem 140%

A advogada Roberta Maria Rangel, ex-mulher do ministro Dias Toffoli, ampliou sua atuação no Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ), após 2009, ano em que ele tomou posse na Corte. ●

8.903
Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Casamento perfeito. Poder político + poder econômico”
RENATO CARRERA

● “Serviços advocatícios servem como pagamento por tráfico de influência aos ministros do STF. Muitos deles hoje bilionários.”
DANIEL RABISCHOFFSKY

● “E qual é o problema? Tem algum crime nisso?”
VIAJA BRASIL

● “É normal. E as mulheres citadas não são as únicas sócias do escritório contratado”
MARIA PAULA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Brasil



Comerciantes agridem casal em Porto de Galinhas. ●
bit.ly/3Nnd3wE

Pólítica



PP avalia romper com Tar-
cício e ter candidato em SP. ●
bit.ly/4pkGsVQ

Newsletter



‘Conectado’: assine e co-
mece o dia bem informado. ●
bit.ly/3K6DaB3



Caso Master

Supremo dá autonomia para PF colher depoimentos e decidir sobre acareação

Audiência determinada por Toffoli será realizada a portas fechadas com Vorcaro, o ex-presidente do BRB e um diretor do BC; decisão do ministro do STF era alvo de críticas

AGUIRRE TALENTO
CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA

Depois de determinar que a Polícia Federal fizesse uma acareação para instruir a investigação sobre o Banco Master, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu autonomia para a delegada encarregada do caso decidir se haverá mesmo a necessidade de pôr os interrogados frente a frente. Estarão presentes à audiência Daniel Vorcaro, dono do Master; Paulo Henrique Costa, ex-presidente do Banco de Brasília (BRB); e Ailton de Aquino, diretor de Fiscalização do Banco Central.

O Supremo informou ontem que o procedimento solicitado pelo ministro será realizado no prédio da Corte e se iniciará com o depoimento dos intimados. Se a PF considerar que não há contradições a esclarecer, não haverá necessidade de realização de acareação. A audiência, que contrariou parecer do Ministério Público, será realizada a portas fechadas.

Autora do pedido de prisão preventiva de Vorcaro, a delegada da PF Janaína Palazzo será a responsável por conduzir os interrogatórios. Toffoli havia pedido ao diretor-geral da PF, Andrei Passos Rodrigues, para designar um delegado para a condução das diligências. Andrei decidiu manter a delegada que conduzia o caso desde o início. Janaína Palazzo é a chefe da Delegacia de Inquéritos Especiais da Superintendência da PF em Brasília.

A decisão que determinou a acareação sofreu questionamentos do mercado financeiro e do meio jurídico. Não havia clareza, segundo os críticos, dos motivos que levaram Toffoli a pedir a realização do procedimento, uma vez que os

intimados nem tinham sido interrogados. A acareação, em investigações criminais, ocorre após depoimentos para esclarecer contradições.

RECURSOS. Toffoli se tornou o relator da investigação após o envio do caso para a Corte. A Procuradoria-Geral da República (PGR) havia se manifestado contra a realização da acareação sob o argumento de que era necessário, primeiro, colher os depoimentos de cada um dos envolvidos nos fatos, o que ainda não ocorreu.

O ministro do STF rejeitou o recurso e manteve a audiência. Em uma de suas decisões, ele escreveu que os depoimentos serão conduzidos pela autoridade policial e que um juiz instrutor do seu gabinete vai organizar e acompanhar os interrogatórios. De acordo com pessoas que acompanham o caso, a expectativa é de que esse juiz instrutor seja o desembargador Carlos von Adamek, um dos mais próximos de Toffoli.

O processo estava paralisado no Supremo. A PGR pediu que a PF finalizasse a análise do celular apreendido de Vorcaro para verificar se havia outros elementos de prova envolvendo autoridades com foro privilegiado, o que justificaria a manutenção do caso no STF ou a devolução para a primeira instância da Justiça. Antes disso ocorrer, contudo, Toffoli decidiu determinar novas diligências e marcou a acareação.

O Banco Central também recorreu contra a acareação e pediu esclarecimentos para saber se Aquino vai depor como testemunha ou investigado. Um dos receios da instituição é de que a condução do processo por Toffoli abra brecha para anular a liquidação do Master. Na decisão na qual manteve a acareação, o ministro afirmou que o BC e o diretor de Fiscalização



Daniel Vorcaro ao deixar presídio em Guarulhos, em 29 de novembro

não figuram como investigados no processo e os definiu como “terceiros interessados”.

PRISÃO. A delegada Janaína Palazzo apontou à Justiça Federal a existência de irregularidades na venda de falsas carteiras de crédito consignado do Banco Master para o BRB por R\$ 12,2 bilhões. Com base nos indícios colhidos, ela pediu à Justiça Federal a prisão preventiva de Vorcaro e de outros dirigentes do Master.

Delegada da PF
Autora do pedido de prisão
preventiva de Vorcaro,
Janaína Palazzo vai
conduzir os interrogatórios

Vorcaro foi preso em 17 de novembro por ordem da 10.^a Vara Federal de Brasília. Foi solto no dia 29 do mesmo mês após um habeas corpus no Tribunal Regional Federal da 1.^a Região (TRF-1). Dias depois, a investigação foi enviada ao Supremo por causa da apreensão de um documento com Vorcaro que citava um deputado federal, como revelou o **Estadão**.

TCU. Ontem, o Banco Central enviou ao Tribunal de Contas da União (TCU) uma resposta ao despacho do ministro Jhonatan de Jesus que questionou a liquidação do Banco Master, decretada em novembro.

O TCU informou que a resposta foi protocolada às 13h40 e juntada ao processo às 16h22. O conteúdo da manifestação está sob sigilo, assim como o restante do processo.

Em despacho na última quinta-feira, o ministro do TCU deu 72 horas para a autarquia justificar a “medida extrema” e levantou a hipótese de travar ações futuras sobre os ativos da instituição financeira controlada por Vorcaro.

No documento do TCU, o ministro aponta uma suposta “precipitação” do BC e sugere que o órgão regulador do sistema financeiro pode ter errado ao ignorar soluções de mercado que salvariam o banco sem uso de recursos do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

A avaliação do TCU, no entanto, contrasta frontalmente com as evidências de fraude de R\$ 12,2 bilhões que fundamentaram a intervenção. As investigações do BC e da PF sobre o

Master apontam que o banco comprou falsas carteiras de crédito da empresa Tirreno, sem o cuidado de verificar a solidez dos ativos. O objetivo seria obter liquidez para honrar vencimentos de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), porque o banco não tinha liquidez.

Jhonatan de Jesus argumenta que o BC teria demorado a analisar alternativas de reorganização societária. O ministro cita especificamente que, meses antes da liquidação, houve uma proposta de aquisição do Master pelo Grupo Fictor, no valor de R\$ 3 bilhões.

Segundo apurou o *Estadão/Broadcast*, o Banco Central recebeu o pedido de explicações com tranquilidade. A avaliação interna é a de que a autarquia cumpriu rigorosamente todo o rito legal necessário para decretar a liquidação, sem “queimar etapas”.

APOIO. A Confederação Nacional das Instituições Financeiras (Fin) se uniu ontem a quatro associações do mercado financeiro em apoio ao BC, um dia antes da audiência no inquérito que apura irregularidades envolvendo o Master.

A nota de apoio ao BC foi divulgada no último sábado e assinada pela Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Associação Nacional das Instituições de Crédito (Acrefi), Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e pela Zetta, associação que representa fintechs e outras empresas do setor financeiro e de pagamentos.

“As entidades destacam que reconhecem o papel exercido pelo Banco Central do Brasil, que inclui uma supervisão bancária atenta e independente, conduzida de forma exclusivamente técnica, prudente e vigilante”, afirma o comunicado.

● COLABORARAM LAVÍNIA KAUCZ E ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Gonet não vê pressão de Moraes e arquiva investigação

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirmou que não identificou a existência de provas para apurar as suspeitas de que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes teria

pressionado o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, sobre o Banco Master. Por isso, Gonet arquivou um pedido de investigação protocolado pelo advogado Ênio Martins Murad no último dia 24.

As conversas de Moraes com Galípolo a respeito do Master foram reveladas pelo jornal *O Globo* e confirmadas pelo **Estadão**. “Tanto o representado (*Moraes*) quanto o presidente do Banco Central nega-

ram, de forma peremptória e convergente, a ocorrência de qualquer pressão exercida pelo ministro. Não obstante a repercussão midiática do caso, os veículos de imprensa não apresentaram elementos concretos ou indícios materiais que corroborem a tese de intimidação, permanecendo a nar-

rativa no campo das suposições”, escreveu Gonet.

Ele também apontou que não vislumbra “qualquer ilicitude que justifique a intervenção desta instância” no contrato de R\$ 129 milhões do Master com o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro. ● A.T.



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Bem mais do que constrangedor

Do céu ao inferno em um ano, o Supremo Tribunal Federal atravessou 2025 como o salvador da Pátria e das instituições ao condenar um ex-presidente e oficiais de quatro estrelas por tentativa de golpe de Estado, mas morreu na praia, antes do Ano Novo, afogado em suspeitas éticas graves e relações nada republicanas envolvendo o Banco Master.

O vagalhão atingiu em cheio o ícone da defesa da democracia, ministro Alexandre de Moraes, que frequentava jantares na mansão de Daniel Vercaro e fazia gestões insistentes e não bem explicadas

junto a Gabriel Galípolo, do Banco Central, enquanto o escritório de advocacia de sua mulher mantinha um contrato milionário com o Master.

Dias Toffoli também não passa ileso e determinou uma acareação, hoje, entre representantes do Master, do BRB, usado para tentar salvar o banco de Vercaro, e do BC, que teme cair numa armadilha para dar o que a defesa de Vercaro mais quer: reverter a liquidação do seu banco.

Se a decisão de Toffoli já seria naturalmente controversa, ela fica mais chocante diante das circunstâncias: a atração do processo do Master para o STF e

a decretação de sigilo total logo após a viagem do ministro com um advogado do Master num jatinho e a revelação de que sua ex-mulher foi sócia de outro advogado do banco num escritório de Brasília.

Risco do STF é repetir a trajetória de Sérgio Moro e da Lava Jato, do céu ao inferno

Embalado pela própria personalidade e pelo combate ao golpe, Moraes se sentia inatingível e dava de ombros para um

velho ditado: “Quanto mais alto o pulo, maior o tombo”. A admiração pode se tornar decepção, de um lado, e a perseguição, comemoração, do outro. Nem uma coisa nem outra faz bem à democracia, à política, à crença nas instituições – a um ano das eleições.

Quanto a Toffoli: alheio a regras e críticas, ele estareceu gregos e troianos ao defender a revisão para lá de camara da do acordo de leniência da JBS e agora se sabe que sua ex-mulher atua para a J&F, holding da gigante de carnes.

A teia entre ministros do STF, seus familiares, grandes escritórios de advocacia e do-

nos de fortunas formidáveis (e de origem duvidosa) é muito mais do que constrangedora. O que está em jogo não é só a credibilidade de um ministro ou outro, mas a importância do Supremo, e do próprio Moraes, para o Brasil e os brasileiros.

As histórias se acumulam, com a triste sensação de que o STF vive numa bolha do “valetudo”, como se salvar a democracia justificasse qualquer coisa e contrariando a máxima de que “ninguém está acima da lei”. Aliás, os mesmos erros de Sérgio Moro e da Lava Jato, em sua trajetória do céu ao inferno. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Judiciário

Ações de ex de Toffoli crescem após posse no STF

Desde 2009, número de processos conduzidos pela advogada Roberta Maria Rangel na Corte máxima e no STJ passou de 53 para 127

Com uma carteira de clientes que inclui gigantes como o grupo J&F e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a advogada Roberta Maria Rangel,

ex-mulher do ministro Dias Toffoli, ampliou sua atuação no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ) após 2009, ano em que Toffoli tomou posse no STF. Desde então, o número de processos conduzidos por ela nessas instâncias passou de 53 para 127, um aumento de cerca de 140%.

Ao todo, 70,5% das ações com atuação da advogada tive-

ram início após a chegada de Toffoli ao Supremo. Levantamento feito pelo **Estadão** mostra que, no STF, nove dos 35 processos começaram depois da posse de Toffoli. No STJ, no mesmo período, foram 118, de um total de 145 casos. Conforme apurado pelo **Estadão**, Toffoli e Roberta Maria se separaram no primeiro semestre deste ano, período até o qual os dados foram considerados.

Procurados, a advogada e o ministro não se manifestaram. As empresas e todos os demais citados não responderam à reportagem. A Cervejaria Petrópolis e o grupo J&F informaram que não iriam comentar.

Como mostrou o **Estadão**, a atuação da advogada Viviane Barci de Moraes no STF e STJ saltou de 27 para 152 processos após a posse de seu marido, o ministro Alexandre de Moraes, no Supremo.

Enquanto o Supremo julga controvérsias constitucionais, o STJ atua como a principal instância de revisão das decisões da Justiça comum, o que resulta em uma concentração maior de recursos cíveis e empresariais nesta Corte.

Em nome da CSN, por exemplo, a advogada ingressou com ação no STJ contra a União pleiteando a restituição de valores de frete ferroviário pagos indevidamente. A causa foi estimada em R\$ 100 mil em 1996 – o que representaria mais de R\$ 563 mil hoje, corrigidos pelo IPCA, embora os valores reais possam ser muito superiores.

Em outro processo, empresas do grupo Cervejaria Petrópolis, atualmente em recuperação judicial, discutem uma disputa financeira com valor da causa de R\$ 39,9 milhões. O caso chegou ao STJ por meio de recurso. Na esfera penal, Roberta Maria atuou na defesa de Hélio Ribeiro de Oliveira, acusado de ligação com o jogo do bicho. A defesa impetrou um habeas corpus no STJ para tentar trancar a ação penal.

SUSPEIÇÃO. A atuação de familiares de ministros como advo-

gados em processos no STF não é vedada pela legislação. As regras, no entanto, impedem que um magistrado julgue ações em que parentes atuem, exigindo a declaração de suspeição, ou seja, afastamento voluntário por motivo de foro íntimo ou ético.

Em 2023, o STF flexibilizou essa interpretação ao decidir que juízes podem julgar processos em que as partes sejam clientes de escritórios nos quais atuam cônjuges ou parentes, desde que haja outra banca de advocacia responsável pela representação.

Atuação

Carteira de clientes da advogada Roberta Maria Rangel inclui gigantes como o grupo J&F e a CSN

No mesmo ano, Toffoli foi alvo de críticas após suspender a multa de R\$ 10,3 bilhões prevista no acordo de leniência do grupo J&F. À época, Roberta Maria prestava assessoria jurídica ao grupo J&F no litígio envolvendo a compra da Eldorado Celulose, razão pela qual Toffoli já havia se declarado impedido para julgar outra ação do grupo, em setembro.

Recentemente, a atuação do ministro voltou a ser questionada após ele viajar, em novembro, ao Peru, para a final da Libertadores, em jato particular ao lado de advogado ligado ao caso do Banco Master. Toffoli é relator da investigação que apura fraudes financeiras envolvendo a instituição. ●

WESLEY GALZO E HUGO HENUD

COLUNA FIABCI-BRASIL



FIABCI
INTERNATIONAL
REAL ESTATE FEDERATION
BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 30/12/2025

FIABCI-BRASIL: um 2025 marcado por avanços, reconhecimento e fortalecimento institucional

Por Flávio Amary*

O ano de 2025 foi especialmente significativo para a FIABCI-BRASIL. Em meu terceiro ano à frente da entidade, tenho reforçado um compromisso central: ampliar a relevância do setor imobiliário por meio de diálogo qualificado, integração internacional e valorização das melhores práticas! Neste ciclo que se encerra, nossa atuação avançou em várias frentes, reafirmando o papel da entidade como ponte entre profissionais, empresas, instituições públicas e demais agentes que moldam o ambiente de desenvolvimento urbano.

Entre os destaques, a 31ª edição do Prêmio Master Imobiliário voltou a evidenciar a força criativa e a capacidade técnica do setor. Recebemos mais de 80 projetos inscritos, provenientes de diferentes regiões do país, e premiamos 24 iniciativas que se destacaram pela inovação, impacto social, qualidade arquitetônica e contribuição para as cidades. A cerimônia, realizada no Clube Atlético Monte Líbano, reafirmou o Master como o mais importante reconhecimento da indústria imobiliária brasileira. Nesta edição também homenageamos com o título Hors Concours o empresário Álvaro Coelho da Fonseca, cuja trajetória exemplar honra o legado do setor.

A programação nacional ganhou reforço com mais uma edição da MasterClass, série que aprofunda o estudo de cases vencedores e conecta o público a profissionais que lideraram projetos de referência. Somou-se a ela a tradicional Mesa Redonda FIABCI-BRASIL e Secovi-SP, que, em 2025, reuniu



Prêmios, conexões globais e iniciativas estratégicas consolidaram mais um ano de protagonismo do capítulo brasileiro

mais de cem participantes para discutir o cenário político-econômico com a presença de Eduardo Oinegue, âncora do Jornal da Band, e Rafael Furlanetti, sócio-diretor da XP Investimentos. O encontro reforçou a importância de tratar com seriedade temas como previsibilidade institucional, ambiente regulatório e desafios à atividade produtiva.

No plano internacional, mantivemos presença ativa e representativa. Participamos do 75º Congresso Mundial da FIABCI, na Nigéria, fortalecendo laços com lideranças globais e reafirmando o posicionamento do Brasil na federação. Um momento especialmente marcante, foi o reconhecimento do EZ Parque da Cidade, da Eztec, no FIABCI World Prix d'Excellence — prêmio mais prestigiado do setor imobiliário mundial.

Encerramos 2025 com a convicção de que avançamos — e de que ainda há muito a construir. A FIABCI-BRASIL seguirá empenhada em promover conexões, valorizar o conhecimento e fortalecer o ambiente de negócios. Nosso setor tem papel decisivo no desenvolvimento econômico e urbano do Brasil, e é nossa responsabilidade contribuir para que esse potencial se converta em mais investimentos, inovação, moradia de qualidade e cidades melhores.

* Flávio Amary é presidente da FIABCI-BRASIL



LEIA A ÍNTEGRA DA COLUNA



Carlos Andreazza E-mail: ca.andreazza@gmail.com; X: [@andreazzaeditor](https://twitter.com/andreazzaeditor)

Os nossos heróis dão trabalho

Deveria ser agente perturbador nacional a percepção de que poucos ministros do Supremo estão hoje aptos – como juízes, sob a República, se houvesse uma – a tratar de qualquer questão relativa ao Master. Não me refiro à aptidão formal, decidida por eles mesmos. Podem tudo, como se mede pelas licenças que se dão, palestrantes em eventos patrocinados pelo banco, dublês de juízes e empreendedores, cujos parentes advogam livremente no tribunal em que tomam decisões monocráticas. Falo do que lhes dá credibilidade. Credibilidade impossível, se um, futuro relator, voa em jati-

nho com advogado de sujeito implicado na fraude; se o outro, salvador da pátria, frequenta a mansão do banqueiro fraudador; e se a esposa do salvador da pátria tem contrato milionário com o banco do banqueiro fraudador. Esse contrato existiria, não fosse a senhora esposa do poderoso? Existiria, não fosse fluente no STF a advocacia de relacionamentos? O contrato existe. Alexandre de Moraes o confirma quando, em uma das notas sobre as conversas com o presidente do BC, “esclarece que o escritório de advocacia de sua esposa jamais atuou na operação de aquisição BRB-Master perante o Banco

Central”. A ver em que terá atuado, ou se seria necessário atuar. O contrato tinha como um dos objetos a defesa dos interesses do Master no BC. Não faltou, de todos os lados, quem defendesse os interesses do Master no BC. Faltaram registros. Nem Moraes nem Gabriel Galípolo inscreveram em suas agendas oficiais as reuniões que tiveram. Ainda que o tema das conversas tivesse sido apenas a aplicação da Lei Magnitsky, espanta que se normalize ministro do Supremo falando informalmente com o presidente da autoridade monetária, pedindo-lhe assessoramento jurídico, à margem da mais mínima institucionalida-

de, como se fossem compadres. Entre as várias lições da tão lembrada Lava Jato, um aprendizado parece seletivamente esquecido: o perigo da constituição de juiz-herói. Valia tudo pelo combate à corrupção. A causa atual – a defesa da democracia – tem autorizado as vistas grossas. Xandão só está em todo lugar porque opera o 8 de janeiro permanente; porque conseguiu fazer prosperar a crença de que o golpe está à espreita, de que toda a crítica contra si terá por intenção beneficiar o capeta. Estamos aqui também, sob esse ambiente de intimidação escancarada, porque o PGR Alexandre de Moraes não quis investi-

gar a denúncia de Eduardo Tagliaferro, alguém que Alexandre de Moraes, presidente do TSE, escolhera para trabalhar consigo. Denúncia de que o ministro, delegado-geral da República, teria encampado o poder de polícia do tribunal eleitoral e o instrumentalizado para, desde seu gabinete no STF, encomendar acusações e esquentar decisões já tomadas nos inquéritos xandônicos. Imputação gravíssima. Investigado, afinal, somente o denunciante, como se os grandes escândalos de Brasil não fossem disparados por tipos delatores como Pedro Collor, Roberto Jefferson etc. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Ex-presidente

Bolsonaro faz 2º procedimento para tratar soluço

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou, ontem, por um bloqueio anestésico no lado esquerdo do nervo frênico. Ele já

havia realizado o mesmo procedimento no lado direito, no sábado, após uma crise intensa de soluço durante a noite.

Bolsonaro entrou por volta das 14h05 no centro cirúrgico do Hospital DF Star, em Brasília. A ex-primeira-dama Mi-

chelle Bolsonaro disse que a cirurgia terminou às 15h. “Aguardamos ele subir para o quarto”, afirmou, no Instagram. No dia 24 de dezembro, Bolsonaro deixou a sede da Polícia Federal, em Brasília, onde cumpre pena por tentativa de

golpe, e foi internado para a realização de uma cirurgia de hérnia, concluída no dia 25. Dois dias depois, o ex-presidente teve de passar por novo procedimento para tratar a crise de soluço. ● GABRIEL HIRABAHASI, PEPITA ORTEGA E VANESSA ARAUJO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Petrobras.



Cinema produzido fora do eixo Rio-SP ganha força

Descentralização, novos públicos e políticas de fomento impulsionam produções em diferentes regiões do País

Além das indicações para prêmios internacionais, *O Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, alcançou um marco simbólico: tornou-se o primeiro filme produzido fora do eixo Sul-Sudeste a ultrapassar 1 milhão de espectadores. O feito reflete um movimento mais amplo de descentralização do cinema brasileiro, visível tanto na circulação das obras quanto no reconhecimento crítico. No Festival de Gramado, essa mudança aparece de forma clara: em quatro das últimas cinco edições, produções das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste venceram o prêmio de melhor filme. Para o produtor acreano Clemilson Farias, sócio-diretor da Leão do Norte, esse avanço depende da continuidade das políticas de fomento regional, da formação de profissionais e do fortalecimento das redes lo-



Cine Glauber Rocha, em Salvador: espaço cultural no centro da cidade

Helena Wolfenson

cais de produção. “Quando as histórias são contadas a partir dos próprios territórios, ganham mais complexidade e diversidade”, afirma. Há 30 anos investindo no audiovisual nacional, incluindo festivais como o de Gramado e o filme *O Agente Secreto*, a Petrobras considera critérios como diversidade de realizadores, temas e territórios em seus projetos patrocinados. Segundo Milton Bittencourt Neto, gerente de Patrocínio Cultural da empresa, a última seleção pública viabilizou 26 projetos de produtoras de todas as regiões do Brasil, promovendo uma distribuição inédita. Os cinemas de rua também cumprem papel central nesse cenário. Restaurado, o Cinema São Luiz, no Recife, ganhou projeção ao integrar *O Agente Secreto* e se consolidou como símbolo da força regional. “O cinema de rua cria pertencimento e uma relação viva com a cidade”, afirma Kleber Mendonça Filho.



Leia a reportagem completa e aprofunde o movimento de descentralização do cinema brasileiro. Acesse o conteúdo pelo QR Code.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Decisão inexplicável



Ao decretar prisão de réus por presumir que poderiam fugir, Moraes fere direitos

No dia seguinte à malsucedida tentativa de fuga de Silvinei Vasques, ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal, o ministro Alexandre de Moraes decretou a prisão domiciliar de outros dez réus já condenados pe-

lo Supremo Tribunal Federal (STF) pela trama golpista. A decisão causa perplexidade. O Poder Judiciário tem de assegurar a aplicação da lei penal, mas a lógica do ministro para justificar o agravamento das restrições cautelares impostas a indivíduos que, até onde se sabe, vinham cumprindo suas obrigações enquanto aguardam o trânsito em julgado de suas sentenças, chega às raias da injustiça.

A motivação explicitada pelo próprio ministro é clara. Segundo Moraes, “o modus operandi da organização criminosa condenada pelo Supremo Tribunal Federal indica a possibilidade de planejamento e execução de fugas para fora do território nacional” de todos os réus – o que é uma ilação. O ministro afirmou que, após a fuga do ex-deputado Alexandre Ramagem, “a mesma estratégia de evasão do território nacional também se verificou em relação ao corréu Silvinei Vasques”. Foi com base nessa visão presciente que Moraes decidiu impor medidas mais duras a outros condenados, independentemente de qualquer ato por eles praticado no mesmo sentido. Eis o problema.

Sabe-se que medidas cautelares no processo penal não se confundem tecnicamente com penas, mas também pouco podem ser aplicadas como sanção antecipada ou por presunção genérica de risco. No Brasil, tanto a doutrina como a jurisprudência sempre exigiram a individualização dessas medidas, em contraste direto com ações objetivas atribuíveis a cada réu ou investigado. Trata-se de respeito elementar ao devido processo legal.

Punir alguém pelo que outros fizeram – ou pelo que se imagina que possa vir a fazer – equivale a instaurar no País um “direito penal por projeção”, chamemos assim. A legislação brasileira não admite punições coletivas. A Constituição é taxativa ao vedar a transferência da pena de uma pessoa para outra (artigo 5.º, inciso XLV). Ainda que se reconheça a complexidade dos casos envolvendo organizações criminosas, como foi tratada a articulação para a tentativa de golpe, isso não autoriza a flexibilização de direitos e garantias fundamentais nem a substituição da prova individualizada por suposições de comportamento grupal. É alarmante que isso não seja considerado pela mais alta Corte de Justiça brasileira.

Nada indica que os dez condenados submetidos agora à prisão domiciliar, entre outras medidas cautelares, tenham tentado fugir, descumprido ordens judiciais ou atuado em conluio para frustrar a aplicação da lei penal. Agravar sua situação jurídica com base em episódios atribuídos a terceiros não fortalece a autoridade do STF. Ao contrário, fragiliza-a por abrir espaço para decisões percebidas como arbitrárias.

A credibilidade do Supremo não advém só da firmeza de sua resposta aos ataques contra ordem constitucional democrática, mas também – e sobretudo – da observância rigorosa dos limites impostos pelo próprio Estado de Direito que se pretende defender. O Supremo tem de ser justo, não implacável. Praticar abusos à guisa de uma suposta cautela é institucionalizar a injustiça. ●

Estados Unidos

Trump ‘descartou’ ex-presidente, diz ex-embaixador

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, “descartou” o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) depois que passou a considerá-lo um “perdedor”, segundo avaliou o ex-embaixador americano John Feeley, em entrevista à BBC News Brasil. Para Feeley, após Bolsonaro ser condenado e preso, Trump deixou de se importar com a situação do brasileiro.

Feeley foi embaixador dos Estados Unidos no Panamá e hoje atua como diretor executivo do Centro para a Integridade da Mídia das Américas (C-MIA). Ele deixou o governo americano em 2018, durante o primeiro mandato de Trump.

“Assim que Bolsonaro deixou de ser uma referência na política brasileira, Donald Trump simplesmente o descartou. Se há algo que Donald Trump não tolera, são perdedores”, declarou o ex-embaixador na entrevista. ●

ACESSE

TURISMO

NO ESTADÃO

Onde o mercado se informa e o viajante se inspira.

Para quem move o setor e para quem se move pelo mundo.

Acompanhe na editoria de viagem:

- Conteúdo exclusivo e relevante sobre o setor
- Dicas com destinos para todos os sonhos

EM 2026
Premiação aos destaques do turismo brasileiro.

Realização:

Parceria:

Apresentação:



Tensão no Caribe

Trump diz que EUA fizeram primeiro ataque dentro do território venezuelano

— Se confirmada por agências oficiais, esta seria primeira operação terrestre contra a Venezuela desde lançamento da campanha militar antinarcotráfico na América Latina

WASHINGTON

Donald Trump afirmou ontem que os EUA atacaram e destruíram uma zona de atraque de embarcações na costa da Venezuela supostamente usada pelo narcotráfico. Se confirmado pelas agências americanas, este seria o primeiro ataque contra o território venezuelano desde o lançamento da campanha militar contra o narcotráfico na América Latina. O governo americano, porém, não ofereceu detalhes da ação.

“Houve uma grande explosão na área de um cais onde carregam as embarcações com drogas”, disse o presidente americano aos jornalistas ontem, em seu resort de Mar-a-Lago, na Flórida. “Eles carregam os barcos com drogas, então atingimos todos os barcos e agora atingimos a área de distribuição. É onde eles distribuem as drogas. E isso não existe mais”, acrescentou, sem detalhar se era uma operação executada pelas forças armadas ou pela CIA, que recebeu carta branca de Washington para conduzir operações especiais dentro da Venezuela, nem onde exatamente aconteceu a ação.

Trump deu a declaração ontem após ter sido questionado por jornalistas sobre a entrevista concedida à rádio WABC na sexta-feira, na qual citou o ataque pela primeira vez. Durante uma conversa informal com John Catsimatidis, o bilionário



FEDERICO RIOS/THE NEW YORK TIMES-21/12/2025

Rastros

Evidências de ataques aéreos chegam à costa colombiana

— Restos de um barco queimado são vistos na praia próxima de Puerto López, na Colômbia. O registro da embarcação feito pelo jornal ‘The New York Times’ parece ser uma das primeiras evidências físicas da campanha dos EUA contra o que chamam de “narcoterroristas”. ● NYT

doador republicano e dono da WABC, o presidente apontou que “uma grande instalação” havia sido destruída dois dias antes da conversa.

Depois das declarações, o jornal americano *The New York Times* procurou o Pentágono e a CIA, mas os dois órgãos disseram que não tinham informações sobre o que ocorreu para compartilhar. A Casa Branca também se recusou a comentar.

O secretário de Defesa Pete Hegseth e as contas de mídia social das forças armadas dos

EUA costumam anunciar todos os ataques a embarcações em postagens no perfil X, mas não houve nenhuma publicação sobre qualquer operação a uma instalação nos últimos dias. Também não houve nenhum relato público de ataque por parte do governo venezuelano ou de qualquer outra autoridade da região.

PROTAGONISMO. Há meses Trump sugere que pode realizar ataques terrestres na América do Sul, na Venezuela

ou possivelmente em outro país, e nas últimas semanas vem dizendo que os EUA iriam além de atingir barcos e atacariam em terra “muito em breve”. A Venezuela ganhou um protagonismo sem precedentes este ano ao se tornar alvo de uma campanha de intimidação do governo americano. Depois de mobilizar mais de 20% de suas tropas para o Caribe sob a justificativa de combater o narcotráfico, não está claro qual a real intenção do governo americano.

O contingente enviado por Washington envolve navios de guerra, o maior porta-aviões do mundo, submarinos nucleares, drones e bombardeiros. Além da intimidação, os EUA realizaram bombardeios em águas internacionais no Mar do Caribe e no leste do Oceano Pacífico sob a alegação de estar mirando traficantes que transportam drogas para Washington. Em 29 ataques realizados desde setembro, pelo menos 105 pessoas morreram. Os ataques foram classificados como execuções extrajudiciais por críticos que afirmam que as forças armadas americanas não têm base legal para operações letais contra civis.

O presidente americano também decidiu bloquear todos os petroleiros sob sanção que operem na Venezuela, resultando no confisco de pelos menos duas embarcações. Washington acusa Caracas de utilizar a venda de petróleo para financiar o “narcoterrorismo”, o tráfico de seres humanos, assassinatos e sequestros”.

O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, insiste que o verdadeiro objetivo das operações é forçá-lo a deixar o poder para se apoderar das reservas de petróleo do seu país, as maiores do planeta. Ele também é processado nos EUA por seu envolvimento com o narcotráfico. Maduro e Trump chegaram a negociar por telefone possíveis acordos, que não se concretizaram. ● AFP, AP e NYT

Tensão na Ásia

China lança manobras militares com munição real ao redor de Taiwan

HONG KONG

As forças armadas chinesas enviaram ontem unidades aéreas, navais e de mísseis para realizar exercícios conjuntos com munição real ao redor da ilha de Taiwan. Segundo Pequim, as manobras são um “aviso severo contra forças separatistas e de interferência externa”.

Taiwan afirmou que estava colocando suas forças em alerta e chamou o governo chinês de “o maior destruidor da paz”. A autoridade de aviação civil de Taiwan afirmou que mais de 100 mil passageiros aéreos internacionais seriam afetados por cancelamentos ou desvios de voos.

A operação, denominada Missão Justiça 2025, é o primeiro grande exercício militar rea-

lizado pelo Exército de Libertação Popular (ELP) nos arredores de Taiwan desde abril. As manobras ocorrem após o governo Trump ter revelado, no início deste mês, a venda de um pacote de armas para Taiwan avaliado em mais de US\$ 11 bilhões. Ocorrem também após a declaração da primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, de que suas forças armadas poderiam se en-

volver caso a China tome medidas contra Taiwan. A China afirma que a ilha pertence ao seu território e deve se submeter ao seu domínio.

O exército chinês não mencionou os EUA ou o Japão em sua declaração de ontem, mas o Ministério das Relações Exteriores de Pequim acusou o partido governista de Taiwan de tentar buscar a independência solicitando o apoio dos americanos.

O coronel Shi Yi, porta-voz do Comando Oriental do ELP, a parte das forças armadas responsável pelos exercícios, afirmou que eles simulam o bloqueio de portos e o estabelecimento da supremacia chinesa

a leste de Taiwan – direção de onde provavelmente viria qualquer apoio dos EUA e seus aliados em tempos de guerra.

PRESENÇA. O Ministério da Defesa de Taiwan afirmou que, até a tarde de ontem, tinha detectado 14 navios da marinha chinesa, além de dezenas de aeronaves militares em suas proximidades.

Há muito tempo, a China realiza exercícios semelhantes perto de Taiwan. Mesmo assim, um relatório do Pentágono divulgado na semana passada afirmou que os líderes chineses ainda não estão confiantes de que conseguirão tomar Taiwan pela força, como já prometeram fazer. ● NYT e AP

 **e|investidor**
ESTADÃO

GUIA GRATUITO

ONDE → INVESTIR

Confira orientações
práticas e informações
estratégicas para
investir melhor
em um ano cheio
de incertezas

EM **2026**

Aponte a câmera do seu celular
para o QR Code ao lado e acesse
agora o material gratuitamente!



Guerra na Ucrânia

Putin denuncia ataque a sua casa e põe diálogo em dúvida

Zelenski nega ação e acusa Rússia de tentar sabotar negociações de paz; Trump se diz ‘irritado’ com operação ucraniana

KIEV

A Rússia acusou, ontem, a Ucrânia de ter lançado drones contra uma residência do presidente Vladimir Putin e anunciou que revisará sua posição nas negociações para pôr fim à guerra após esse ataque. O presidente ucraniano, Vo-

lodmir Zelenski, denunciou imediatamente o que classificou como uma mentira de Moscou. Segundo ele, os russos buscam preparar o terreno para realizar novos ataques contra Kiev e minar os esforços diplomáticos liderados pelos EUA para encerrar o conflito desencadeado pela invasão russa de 2022. Essas acusações lançam dúvidas sobre o futuro das negociações diplomáticas que se desenvolvem desde novembro para tentar acabar com o conflito. Em um comunicado, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, afir-

mou que a Ucrânia lançou durante a noite 91 drones contra a residência oficial do presidente russo na região de Novgorod. No entanto, assegurou que todos foram derrubados pela defesa aérea russa. Esse ataque, prosseguiu, “foi realizado em plena fase de intensas negociações entre a Rússia e os EUA sobre a resolução do conflito ucraniano e não ficará sem resposta”. “Mais uma mentira da Federação da Rússia. Eles (russos) não querem que a guerra termine”, respondeu Zelenski. Em paralelo, Putin teve ontem uma conversa por telefone

com o presidente americano, Donald Trump, para trocar impressões sobre os avanços das negociações após a reunião de domingo na Flórida entre ele e Zelenski. O diálogo foi positivo, segundo a Casa Branca. Porém, segundo o conselheiro diplomático do Kremlin, Yuri Ushakov, Putin disse ao americano que a posição da Rússia sobre “certos acordos alcançados na fase anterior” e sobre as soluções propostas seria reavaliada após o “ataque terrorista” de Kiev. Trump, por sua vez, disse que estava “muito irritado” com o ataque e o considerou

“inadequado” em meio a conversas para pôr fim à guerra.

GARANTIAS. Zelenski e negociadores de Kiev conversaram por telefone ontem com o enviado americano Steve Witkoff sobre os próximos passos das negociações. Mais cedo, o presidente ucraniano afirmou que os EUA ofereceram a Kiev garantias de segurança sólidas perante Moscou válidas por 15 anos e prorrogáveis – o que foi considerado insuficiente por ele. “Queria que essas garantias fossem maiores. Disse a ele que queremos considerar a possibilidade de 30, 40, 50 anos”, afirmou Zelenski ontem. As declarações de Zelenski foram dadas um dia após o encontro com Trump em Mar-a-Lago, encerrado com ambas as partes apontando que um acordo de paz estava avançando. ● AFP e AP

Defesa aérea

Serguei Lavrov afirmou que Ucrânia lançou 91 drones contra residência, mas todos teriam sido abatidos

EXCELENTES OPORTUNIDADES

LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

SOMENTE ONLINE

TERRENO URBANO
PITAS – COTIA – SP

1ª Praça:
28/01/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 12H
Lance Inicial: R\$ 529.026,00

2ª Praça:
23/02/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 12H
Lance Inicial: R\$ 264.514,00
50% ABAIXO DO VALOR

TERRENO URBANO – JARDIM SIENA
ORLÂNDIA – SP

1ª Praça:
10/12/2025 – ENCERRAMENTO ÀS 11H15
Lance Inicial: R\$ 194.996,00

2ª Praça:
29/01/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H15
Lance Inicial: R\$ 146.248,00
25% ABAIXO DO VALOR

LOTE DE TERRENO – TRÊS
MONTANHAS – OSASCO – SP

1ª Praça:
03/12/2025 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30
Lance Inicial: R\$ 1.392.033,00

2ª Praça:
22/01/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30
Lance Inicial: R\$ 696.017,00
50% ABAIXO DO VALOR

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÊ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

(28/01) - Carolina Lauro Sodrê Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758
(22/01 e 29/01) - Flávio Cunha Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581
(22/01) - Proc.: 1025655-71.2021.8.26.0405 - 8ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Osasco/SP
(28/01) - Proc.: 0014433-97.2007.8.26.0152 - 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Cotia/SP
(29/01) - Proc.: 1027774-86.2017.8.26.0100 - 7ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP

Oriente Médio

Ao lado de Netanyahu, Trump ameaça ataque ao Irã

Donald Trump recebeu ontem, na Flórida, o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, no momento em que

Washington pressiona pelo avanço para a próxima etapa do frágil plano de trégua em Gaza. Os dois também trataram da

questão do Irã, e Trump afirmou que, se Teerã reconstruir suas instalações nucleares, os EUA “as derrubarão”.

O republicano voltou a pedir que o Hamas entregue as armas para avançar para a segunda fase de seu plano de paz para Gaza, depois de o braço armado do grupo terrorista ter assegurado que não o fará. “Nunca tivemos um amigo co-

mo o presidente Trump na Casa Branca”, disse Netanyahu. A reunião, a quinta entre os dois este ano, ocorre enquanto autoridades da Casa Branca temem que Israel e Hamas estejam atrasando a segunda fase do cessar-fogo. ● AFP



Segurança pública

Projeto que aumenta nº de coronéis na PM de SP tira meio batalhão das ruas

— Governo estadual prevê ampliar em 46% o total de oficiais, o que geraria custo extra de R\$ 120 milhões e retiraria 180 PMs do patrulhamento; proposta está em análise, diz SSP

MARCELO GODOY
FAUSTO MACEDO

O projeto de reestruturação da Polícia Militar paulista pode trazer custo extra aos cofres do Estado de cerca de R\$ 120 milhões em 2026 e retirar cerca de 180 policiais do patrulhamento, o que equivale a meio batalhão, para atender ao aumento de 46% do total de coronéis. Isso porque cada novo coronel terá direito a uma Trailblazer e um Corolla descharacterizados, além de motoristas, seguranças e ordenanças.

Isso significa que a criação dos novos cargos pode levar a PM a providenciar até 60 carros para os coronéis – uma Trailblazer nova custa R\$ 411 mil. Só com carros, a conta pode chegar a mais de R\$ 10 milhões. Mas, além deles, seriam necessários dois motoristas e dois seguranças, além de dois ordenanças para cada coronel.

Além de não aumentar um único soldado, cabo ou sargento do efetivo atual da PM (73.895 cabos e soldados, e 13.604 sargentos e subtenentes), o projeto do governo de Tarcísio de Freitas ainda retira das ruas metade de um batalhão. A quantidade de cerca de 180 policiais que deixariam o patrulhamento é resultado de cálculos feitos por coronéis da PM consultados pelo Estadão.

Segundo oito coronéis da ativa e da reserva, existe um segundo efeito da criação dos 30 novos coronéis: o engessamento das promoções por cinco anos. Hoje, cada turma de oficiais faz em média dez coronéis. Com a criação ao mesmo tempo de 30 vagas, duas turmas concentrariam sozinhas a maioria dos coronéis, o que tornaria as demais turmas “reféns” desses coronéis por cinco anos, e isso se repetiria depois, quando esse grupo passar para a reserva.

O rompimento do fluxo de carreira é outro aspecto salientado pelos coronéis consultados. Eles citam o caso da turma de 1996 da Academia do Barro Branco, inflada artificialmente, o que paralisou as promoções das turmas posteriores, aumentando o tempo de permanência delas como 2.º tenente. Além disso, o projeto

prevê o aumento de 726 no número total de oficiais, passando dos atuais 5.483 para 6.209, apesar de serem os praças os responsáveis pela quase totalidade do patrulhamento.

BENESSES PARA OS TENENTES.

Ao apresentar o projeto às entidades de classe da PM há duas semanas, o comando da corporação também mostrou que todos os cerca de 2 mil 2.º tenentes da PM seriam promovidos “por merecimento”, sem precisar demonstrar o mérito, além do fato de terem um ano na função. E, assim, eles teriam os salários aumentados em cerca de R\$ 2,5 mil.

O projeto ainda prevê que todo futuro aspirante da PM seja promovido de imediato a 1.º tenente, deixando a patente de 2.º tenente reservada aos praças que atingem o oficialato. Desta forma, a reestruturação embute um aumento salarial para os 2.º tenentes em detrimento dos demais oficiais e traria um custo anual de pouco mais de R\$ 100 milhões por ano aos cofres públicos.

A razão disso seria o fato de a diferença salarial atual entre os 2.º tenentes e os 1.º tenentes ser a maior entre os níveis hierárquicos da PM. Essa diferença existe devido à paridade de salários da ativa e da reserva. Como há muitos praças que se aposentam como 2.º tenente, se o salário da ativa melhorar, automaticamente os aposentados têm de ser reajustados, o que onera os cofres públicos.

O que o projeto de reestrutu-

“Estamos querendo copiar os maus exemplos de outros Estados, onde há lambança generalizada”

“Ninguém quer copiar a sóbria e competente polícia do Reino Unido, que, em 2005, somava 104.483 efetivos, dos quais 47 estavam no topo da hierarquia (chief constable)”

Coronel José Vicente da Silva
Ex-secretário nacional de
Segurança Pública



O comandante da PM José Coutinho e o ex-chefe da SSP, Derrite

ração prevê nesse caso é aumentar os salários dos tenentes formados pelo Barro Branco, promovendo-os a 1.º tenente, sem, no entanto, aumentar as aposentadorias dos 2.º tenentes. Ao agradar mais uma vez aos oficiais, o comando corre o risco, segundo um coronel, de despertar uma enxurrada de judicialização dos 2.º tenentes da reserva, pleiteando promoções a 1.º tenente.

O projeto ainda traria outro efeito à tropa paulista, já que o acesso dos praças ao oficialato ficaria restrito aos subtenentes. Até agora, essa possibilidade era aberta aos praças que tivessem mais de dez anos de serviço e curso superior. Todos podiam prestar o Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares da PM (CHOAPM), o que não ocorre mais com o novo projeto. Pior, os subtenentes que quiserem ser promovidos deverão estar entre o grupo dos um terço mais velhos.

Com isso, quando for promovido a 2.º tenente – patente que ficará reservada aos praças –, o suboficial já estará quase no fim de carreira, sem ter chance de atingir outros níveis, como capitão e major. Ou como alertou um coronel: a chuva de estrelas para os subtenentes, que inevitavelmente serão usados como comando de força patrulha, praticamente oficializará a carreira única. E vai afastar os oficiais das ruas, do patrulhamento.

JUSTIFICATIVAS. Um dos argumentos do comando da PM para aumentar o quadro de coronéis é de que a PM paulista tem a menor proporção de subordinados por comandante do País. O governador Tarcísio confirmou ao Estadão, no dia 16, em cerimônia no Comando Militar do Sudeste, ter conhecimento da proposta. “Estamos trabalhando nisso”, afirmou.

Benefícios
Cada novo coronel teria direito a uma Trailblazer e um Corolla, 2 motoristas, 2 seguranças e 2 ordenanças

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública informou que: “A proposta de reestruturação das carreiras policiais militares está em análise pelas áreas técnicas da administração estadual. A avaliação não impacta o processo de contratação de policiais. Desde o seu início, a atual gestão tem trabalhado para reduzir o déficit histórico na instituição, tendo formado mais de 9,8 mil novos PMs. Atualmente, 2,7 mil estão em fase de capacitação, e outras 2,3 mil vagas já foram autorizadas para provimento em novos concursos”.

Coronéis ouvidos dizem que o total de PMs contratados pelo governo ainda é insuficiente para cobrir os chama-

dos claros do efetivo, diferença entre o efetivo fixado (93.802) e o existente, que chegou a 15% do total da corporação em 2023.

Entre os críticos da proposta está o ex-secretário nacional de Segurança Pública, coronel José Vicente da Silva. “Estamos querendo copiar os maus exemplos de outros Estados, onde há lambança generalizada. Se aumentar para 94 coronéis, teríamos cerca de um coronel para mil PMs”, afirma. “No Amazonas, há um coronel para 107 subordinados. Se aplicássemos essa proporção à PM de São Paulo, ela teria 747 coronéis.”

Uma explicação para essa distorção é que as PMs de outros Estados copiam a mesma estrutura de cargos da PM paulista, apesar de terem efetivo menor.

No Piauí, há um coronel para cada 127 policiais. Na Paraíba, esse número é de 158. No Tocantins, 175. No Pará, 186. Já no Ceará, chega a 269. Se a PM paulista quisesse igualar a proporção cearense, teria de contar com 297 coronéis. A realidade mais próxima de São Paulo é a do Rio Grande do Sul, onde a proporção de coronéis/policiais é de um para 642. A exemplo de São Paulo, cada um desses coronéis nos Estados tem direito a carros, ordenanças, motoristas e seguranças, o que multiplica as benesses muito além dos salários. E isso sem contar com os que são agregados fora das corporações, em funções de assessoria fora da corporação. A distorção é maior nos Corpos de Bombeiros de Militares.

“No Ceará, há um coronel (dos bombeiros) para meros 50 subordinados. Nessa proporção, a Polícia Militar de São Paulo teria 1.600 coronéis. O Corpo de Bombeiros do Ceará tinha 39 coronéis para 1.976 efetivos; nos 8 mil bombeiros de São Paulo há 7 coronéis.”

Ainda de acordo com o coronel José Vicente, a ideia de progressão de carreira foi “longe demais”. “Ninguém quer copiar a sóbria e competente polícia do Reino Unido, que, em 2005, somava 104.483 efetivos, dos quais 47 estavam no topo da hierarquia (chief constable)”. ●

Transporte

Ônibus de SP sobe para R\$ 5,30 e trem e metrô, R\$ 5,40

Reajuste nas tarifas valerá a partir de 6 de janeiro; tanto Estado quanto Município dizem que altas estão abaixo da inflação

MALU MÔES

O governo de São Paulo e a Prefeitura da capital paulista anunciaram ontem o reajuste na tarifa do transporte público a partir de 6 de janeiro de

2026. A passagem das linhas sobre trilhos subiu de R\$ 5,20 para R\$ 5,40. Já a tarifa dos ônibus municipais foi de R\$ 5 para R\$ 5,30.

De 2024 para 2025, a gestão estadual já havia aumentado a tarifa de trens e metrô de R\$ 5 para R\$ 5,20. Já a Prefeitura havia subido de R\$ 4,40 para R\$ 5, aumento de 13,6%, depois de cinco anos com a passagem congelada.

DESPESAS OPERACIONAIS. O governo do Estado defende o

reajuste “após análise das despesas operacionais do sistema, que registram crescimento contínuo”. A administração cita gastos com energia, manutenção da frota, infraestrutura e folha de pagamento.

Ainda segundo a gestão estadual, a medida é necessária para “garantir a eficiência, a segurança e a qualidade do serviço prestado à população”.

O governo paulista ainda aponta que a alta foi de 3,85%, “porcentual inferior à inflação do período, estimada em

4,46% pelo IPC-Fipe”. Mesmo com o reajuste, o Estado ainda deve subsidiar o sistema metroferroviário com cerca de R\$ 5,1 bilhões.

A mudança na tarifa foi enviada nesta segunda para aprovação pela Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

ÔNIBUS. Já a Prefeitura argumenta que o reajuste foi “abaixo do IPC-Fipe Transporte Coletivo, no acumulado do ano (6,5%)”. “Na gestão do prefeito Ricardo Nunes, o valor da

passagem foi mantido em R\$ 4,40 por cinco anos. De 2020 a 2025 houve uma única atualização de 13,6%, para R\$ 5. Já a inflação neste período foi de 40,31%. A correção atual para R\$ 5,30 fica menos da metade do valor inflacionário desses 5 anos”, diz o Município.

De acordo com a São Paulo Transporte (SPTrans), empresa que gerencia o transporte público por ônibus na capital paulista, os créditos adquiridos até as 23h59 do dia 5 de janeiro no valor de R\$ 5 têm validade de 180 dias. Após esse prazo, passa-se a debitar o valor atualizado de R\$ 5,30.

De acordo com a legislação atual, o limite de recarga é de 200 tarifas no Vale-Transporte e 100 tarifas no Bilhete Único Comum. O novo valor da tarifa de ônibus será encaminhado à Câmara Municipal, seguindo o trâmite legal. ●



Créditos de R\$ 5 adquiridos até 5 de janeiro vão valer por 180 dias

IMPERDÍVEL

LEILÕES DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE



B²Capital

*CONSULTE EDITAL COMPLETO

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 09H30



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse as opções disponíveis.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Carro roubado

Trio é preso após perseguição na Marginal do Tietê

Três homens foram presos na tarde de domingo após perseguição policial na Marginal do Tietê, em São Paulo. O trio ten-

tou fugir ao ser identificado com um Hyundai Creta roubado, mas acabou colidindo, segundo registro feito pela PM.

Vídeo gravado a partir de um helicóptero Águia, da PM, mostra o veículo ultrapassando outros carros em alta velocidade

na Marginal. O trio foi detido na região do Pari, no centro.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública, os homens presos têm 27, 35 e 36 anos – todos estavam dentro do carro. “Durante a fuga, o suspeito que conduzia o veículo reali-

izou manobras perigosas, conduziu o carro pela contramão e em velocidade incompatível com a via”, afirma a secretaria. A pasta afirma que os homens saíram do veículo e ainda tentaram fugir a pé, mas foram detidos. ● ÍTALO LO RE

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira Última Atualização: 27/12



HOJE: MANHÃ
26°



HOJE: TARDE
29°



HOJE: NOITE
23°

VOLUME DE CHUVA
12MM

UMIDADE RELATIVA
40 a 95%

AMANHÃ
22°/30°

QUINTA
23°/28°

SEXTA
22°/28°

SÁBADO
22°/27°



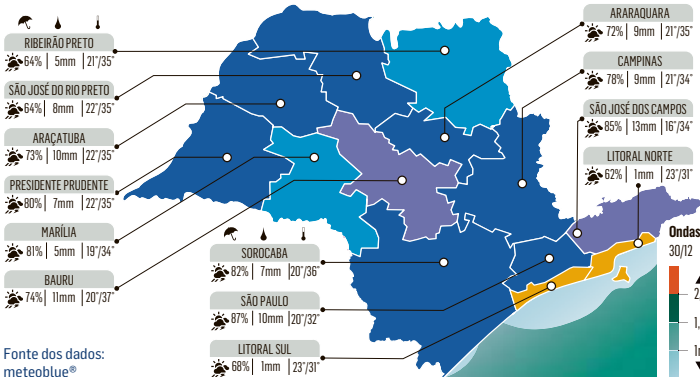
SOL
NASCENTE: 5h20
POENTE: 18h57



LUA: CRESCENTE
CRESCENTE: 27/12 16h09
CHEIA: 03/01 7h04
MINGUANTE: 10/01 12h49
NOVA: 18/01 16h53

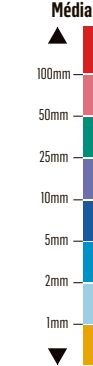
Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)



Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÓ	15%	0mm	26°C/32°C
BELÉM	35%	2mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	60%	10mm	25°C/33°C
BOA VISTA	30%	1mm	24°C/32°C
BRASÍLIA	55%	3mm	21°C/30°C
CAMPO GRANDE	85%	10mm	21°C/31°C
CUIABÁ	60%	4mm	25°C/35°C
CURITIBA	90%	16mm	21°C/28°C
FLORIANÓPOLIS	70%	10mm	24°C/28°C
FORTALEZA	25%	0mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	45%	3mm	23°C/32°C
JOÃO PESSOA	10%	0mm	25°C/30°C
MACAPÁ	60%	7mm	24°C/29°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	15%	0mm	24°C/32°C
MANAUS	75%	50mm	24°C/30°C
NATAL	10%	0mm	26°C/31°C
PALMAS	55%	1mm	24°C/32°C
PORTO ALEGRE	20%	0mm	22°C/32°C
PORTO VELHO	60%	9mm	24°C/29°C
RECIFE	25%	3mm	27°C/31°C
RIO BRANCO	75%	17mm	23°C/30°C
RIO DE JANEIRO	40%	2mm	25°C/29°C
SALVADOR	10%	0mm	25°C/32°C
SÃO LUÍS	15%	0mm	26°C/31°C
TERESINA	25%	0mm	25°C/35°C
VITÓRIA	15%	0mm	24°C/35°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	25°C/35°C	LOS ANGELES	-5h 8°C/21°C
ATENAS	+6h	8°C/15°C	MADRID	+4h 6°C/11°C
BARCELONA	+4h	9°C/14°C	MIAMI	-2h 19°C/27°C
BERLIM	+4h	-2°C/2°C	MONTEVIDÉU	0h 23°C/31°C
BRUXELAS	+4h	0°C/4°C	MOSCOW	+6h -9°C/-5°C
BUENOS AIRES	0h	27°C/37°C	NOVA YORK	-2h -2°C/2°C
CARACAS	-1h	20°C/27°C	PARIS	+4h -1°C/4°C
CIDADE DO MÉXICO	-2h	8°C/18°C	ROMA	+4h 4°C/11°C
ESTOCOLMO	+4h	-5°C/-2°C	SANTIAGO	-1h 17°C/32°C
GENEbra	+4h	-2°C/1°C	SYDNEY	+14h 16°C/25°C
JOANESBURGO	+5h	16°C/26°C	TEL-AVIV	+5h 12°C/17°C
LIMA	-2h	3°C/6°C	TÓQUIO	+12h 4°C/13°C
LISBOA	+3h	7°C/13°C	TORONTO	-2h -7°C/-3°C
LONDRES	+3h	3°C/8°C	WASHINGTON	-2h -1°C/3°C

Situação crítica

SP afasta racionamento de água, mas nível de reservatórios preocupa

Em entrevista à ‘Rádio Eldorado’, secretária do Meio Ambiente diz que não há risco imediato de rodízio e sim redução de pressão

A secretária de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Natália Resende, afirmou ontem que a situação dos reservatórios de água da região metropolitana da capital é preocupante. Apesar disso, ela afastou a possibilidade imediata de racionamento do abastecimento. A declaração foi feita em entrevista à *Rádio Eldorado*.

“Estamos na faixa 3, na qual há uma gestão de demanda noturna”, explica Natália. “É aquela diminuição da pressão principalmente durante o período noturno – de dez horas, no período das 19h às 5h –, para reduzir o consumo. Mas estamos longe ainda do rodízio, que é a faixa 7, a última faixa.”

O Sistema Integrado Metropolitano, que abrange sete mananciais e abastece a Grande São Paulo, opera com 26,2% de sua capacidade de armazenamento. É o menor nível dos últimos dez dias.

Dois dos principais reservatórios do Estado, o Alto Tietê e o Cantareira, registram volumes próximos de 20%. O Cantareira é o maior produtor de água da região, utilizando 33

Calor deve dar trégua no Sudeste, com chuva em SP e outras áreas

Após uma sequência de temperaturas máximas elevadas, sobretudo no Sudeste, o calor deverá dar um alívio nesta semana e nos primeiros dias de 2026. Segundo as projeções da Climatempo, o território paulista, incluindo litoral e capital, poderá ser atingido por chuvas nos próximos dias, inclusive amanhã, em razão do avanço de uma frente fria. Ainda há possibilidade de chover “de maneira moderada a forte” no centro-sul e na metade oeste de Minas, além de grande parte do Rio, no Sul e no interior do Espírito Santo. ●

m³/s de água para abastecer 46% da população.

Obras realizadas nos últimos anos procuram minimizar o risco de desabastecimento, trazendo água de outros reservatórios. Entre elas está a transposição Jaguari-Atibaína, que permite a transferência de água da bacia do Paraíba do Sul para o Sistema Cantareira. Outra obra foi a conclusão do Sistema São Lourenço, que capta água da Represa Cachoeira

ra do França, a 70 quilômetros da capital, e abastece 2 milhões de pessoas em oito municípios.

ONDA DE CALOR. Além da escassez de chuva na área dos reservatórios, a situação foi agravada pela onda de calor recorde em São Paulo. Natália pediu que a população economize água. “É importante a gente se unir, porque está chovendo menos e as temperaturas estão ficando acima da média.”

A secretária ainda apontou que o governo e a Sabesp têm fornecido caminhões-pipa. Na semana passada, foram 150 em várias regiões do Estado. Também têm doado e instalado caixas d’água para pessoas de baixa renda – é necessário solicitar pelos canais de atendimento da empresa.

Natália destacou ainda investimentos da Sabesp para combater as perdas de água e para substituir redes antigas. “A nossa rede é velha. Tem locais na capital em que ela chega a 70 anos”, diz a secretária. “Fizemos todo um planejamento no novo contrato da Sabesp para poder atacar a fonte, para poder reduzir perdas de água. Em um ano do novo contrato, foram investidos 151% a mais do que antes.” ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede remoção de fios deixados na rua

Reclamação de Mauro Ribeiro Gamero: “Apesar de a Prefeitura ter respondido, através do Portal 156, ao meu protocolo dizendo que o serviço de varrição foi realizado, os fios e os cabos continuam no mesmo local. Infelizmente, não pude registrar por não estar de posse do meu celular. Isto somente comprova que não há fiscalização e/ou controle dos serviços contratados.”

Resposta da Secretaria Municipal das Subprefeituras: “A Secretaria Municipal das Subprefeituras acionou a concessionária Enel, após uma vistoria na Rua Vieira de Moraes, para remover em até 24 horas a fiação solta no local e fazer as adequações necessárias. No caso de não cumprimento, as empresas podem ser multadas. O SP156 é o canal oficial de atendimento da Prefeitura de São Paulo para cidadãos solicitarem serviços públicos, fazerem reclamações, denúncias, elogios e pedirem informações, funcionando via telefone (156), aplicativo e portal online, integrando diversos serviços municipais como tapa-buracos, poda de árvores e informações sobre saúde e educação, sendo uma ponte essencial entre a população e a gestão da cidade.” ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Novo periodico

Do Rio de Janeiro nos foram enviados dous numeros de um periodico politico, bi-semanal e destinado a propagar as idéas republicanas. O titulo que adoptou é expressivo e adapta-se bem á natureza dessa publicação: *O Republicano*.

Desse credo vem a ser esta a segunda folha que são á luz na capital do imperio e, como a outra, o *Brasil Americano*, de que nos temos occupado, merece attenção por ser bem escripta e fazer a propaganda das idéias republicanas com calma e criterio. Ao nosso colega auguramos muitos triumphos nas discussões em que entrar e desejamos-lhe longa vida. ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Jeferson Soares da Silva – Dia 28, aos 42 anos. Filho de Antonio Donisete Soares Da Silva e Rute Antonia da Silva. Era solteiro. Deixa os filhos Jeferson, Gael (In Memoriam), parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSA Hélio Guimarães Cintra – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7º dia).
Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>



NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Violência

Casal de turistas é espancado após discussão em Porto de Galinhas

Nas redes sociais, vítimas relatam que ataque ocorreu após desentendimento sobre preço do aluguel de cadeira de praia

ALESSANDRA MONNERAT

Um casal de turistas do Mato Grosso relatou ter sido agredido por comerciantes em Porto de Galinhas, Pernambuco, após uma discussão a respeito do preço do aluguel de cadeiras de praia. Os empresários Cleiton Zanatta e Johnny Andrade afirmaram que foram espancados por cerca de 30 pessoas. De acordo com o relato, eles passavam férias de fim de ano em Porto de Galinhas. Ao chegarem à praia, foram abordados por um rapaz, que ofereceu o serviço de aluguel de cadeiras. Mais tarde, quando foram pagar pelas cadeiras, o preço era quase o dobro do combina-

do inicialmente. Em vídeo divulgado nas redes sociais, Andrade relatou que se recusou a pagar pelo valor mais alto e, depois disso, o comerciante atirou uma cadeira contra ele. “Quando eu me dei conta, não era nem um, nem eram dois. Tinha uns 10, 15 em cima da gente, batendo na gente”, afirmou. “O Cleiton, meu companheiro, saiu correndo, ele conseguiu escapar. Tinha aproximadamente uns 30 (homens) mais ou menos.” Nas imagens, Andrade aparece com o rosto inchado e vários hematomas. Ele disse que foi atingido com socos e pontapés. “Meu rosto está completamente danificado, toda a lateral do meu corpo está machucada, porque eles bateram muito em mim.” O empresário contou que conseguiu escapar depois que o companheiro chamou uma equipe de salva-vidas. O casal foi colocado na traseira do car-



Casal voltou a ser cercado mesmo após auxílio de salva-vidas

ro do Corpo de Bombeiros. Em outro vídeo que circula nas redes, é possível ver que vários homens cercam o carro e tentam continuar a agressão. No vídeo, o casal reclamou da falta de policiamento na praia e da falta de equipamento no hospital onde foram atendidos. Eles disseram que vão

processar a prefeitura da cidade e o Estado. “A cidade não tem estrutura para receber turistas. Recebemos vários relatos de pessoas que passaram pela mesma situação que nós.” A prefeitura do Ipojuca, cidade onde fica Porto de Galinhas, divulgou nota em que repudiou a agressão aos turistas.

“Os órgãos competentes já apuram o ocorrido para identificar os envolvidos e adotar as medidas legais cabíveis.” A administração afirmou que “desde o primeiro momento, houve atuação rápida das equipes de salva-vidas e da Guarda Municipal, garantindo a segurança no local e evitando o agravamento da situação”. A prefeitura comunicou ainda que tem feito ações de fiscalização e recadastramento de ambulantes, além de reuniões com barraqueiros e entrega de crachás de identificação com QR Code.

Fiscalização
Vítimas reclamam de falta de policiamento; prefeitura diz realizar ações com ambulantes e barraqueiros

Nas redes sociais, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, compartilhou uma entrevista que deu à *Rádio Jornal*. “Inaceitável o caso de violência ocorrido com dois turistas em Porto de Galinhas. Pernambuco é uma terra acolhedora e não admite nenhum tipo de violência.” Ela disse que a Secretaria de Defesa Social vai tomar as providências cabíveis contra os agressores. ●

VIAGEM GASTRONÔMICA paladar

SABORES DE LISBOA

Paladar visita um dos destinos preferidos dos brasileiros e traz narrativas ricas em sabor, explorando o que há de melhor na gastronomia local.

- Pratos típicos e doces conventuais
- Passeio pelos mercados
- Experiências e restaurantes
- Rooftops e espaços gastronômicos em palácios

GISELE RECH
COLUNISTA DO PALADAR

Realização:

ESTADÃO 150

paladar 20 ANOS

Parceria:

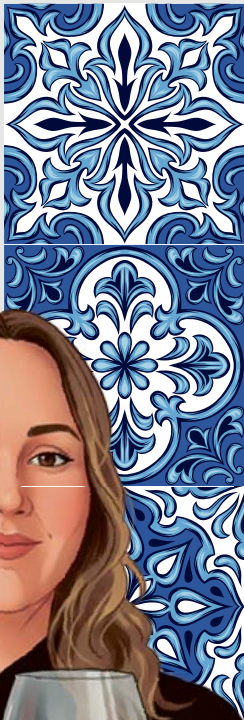
ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio:

NOMAD

ACESSE
O CONTEÚDO
EXCLUSIVO

DEZ
2025





Corrida de rua

São Silvestre faz 100 anos sob domínio dos africanos

O Quênia é o país com maior número de campeões: 17 homens e 18 mulheres; inscrições femininas crescem e chegam a 47% do total de atletas na prova

RICARDO MAGATTI

A São Silvestre celebra o seu centenário amanhã, dia 31, quando 55 mil atletas, entre profissionais e amadores, vão às ruas da capital paulista para percorrer o trajeto de 15 quilômetros da mais importante corrida de rua da América Latina. As inscrições foram encerradas em tempo recorde – seis horas – no dia em que foram abertas as 50 mil vagas, em setembro. A organização abriu um lote extra de 5 mil vagas que foram sorteadas. A inscrição mais barata, que dava direito ao kit básico, custava R\$ 319,90. O grande interesse em participar da que é considerada a edição mais icônica reforça o tamanho e alcance que ganhou a prova. “O processo todo foi muito desorganizado. Fiquei horas na fila e não consegui me inscrever. Corri todas as últimas cinco edições e esperava participar da centésima. Não entendi o que fizeram neste ano”, diz a manicure e corredora amadora Priscila Leite. Neste ano, ainda haverá mais homens do que mulheres, mas houve avanço da participação feminina. Serão 25.861 corredoras, o que representa 47,02% do total, um salto em relação aos 38,44% registrados em 2024. Uma delas é a baiana Núbia Oliveira, de 23 anos. Ela conquistou o terceiro lugar no ano passado para beliscar o pódio. A atleta tem sido convocada para a seleção brasileira e teve

bons resultados em 2024. O pódio na última edição garantiu mais apoio e parcerias a Núbia, que integra o programa de alto rendimento do Exército. A baiana é uma das apostas do Brasil para derrubar o jejum de 19 anos sem vitória de uma atleta do País. Desde a conquista de Lucélia Peres, em 2006, uma brasileira não cruza a linha de chegada em primeiro. Núbia melhorou as suas marcas em todas as distâncias, de 5 km a 21 km. “Tive uma excelente temporada. Evoluí muito e aprimorei algumas coisas neste ano”, diz a atleta. Ela manteve os métodos de treinamento, mas adicionou um período de treinos na Colômbia, em altitude. “Isso vai ser fundamental para mim na São Silvestre”, afirma. Entre os homens, houve queda proporcional: os corredores passaram de 61,55% em 2024 para 52,98% nesta edição. O Estado de São Paulo concentra a maioria dos participantes: são 30.362 atletas, o equivalente a 55% do total de inscritos. Na sequência aparecem Rio de Janeiro (3.064), Minas Gerais (2.590) e Paraná (2.571). **AFRICANOS.** São esperados cerca de 4.600 atletas estrangeiros, de 44 países. Estão inscritos corredores de Áustria, Alemanha, África do Sul, Colômbia, Espanha e Estados Unidos. Os africanos são hegemônicos. O Quênia é o país com maior número de campeões: 17 entre os homens e 18 entre as

TRAJETOS DA PRIMEIRA E DA CENTÉSIMA EDIÇÃO DA SÃO SILVESTRE

Maior corrida de rua da América Latina completa 100 anos

1925

PERCURSO

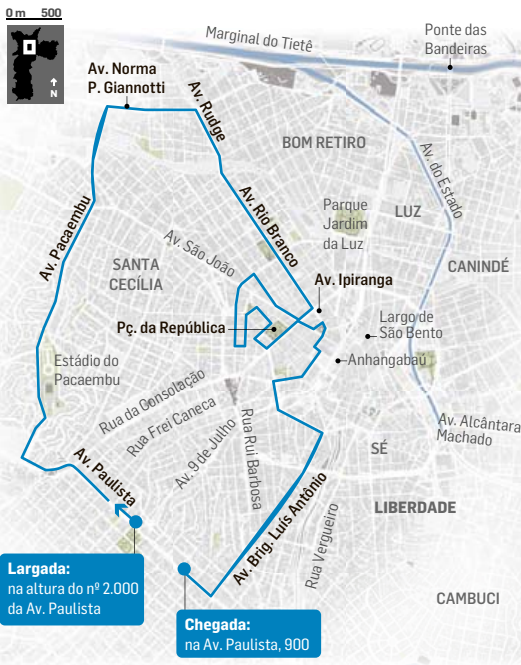
DISTÂNCIA: 8,8 km



2025

PERCURSO

DISTÂNCIA: 15 km



Serviço da centésima edição da São Silvestre

HORÁRIOS DAS LARGADAS

07h25	PELOTÃO PCDS (CADEIRANTES – CAD)
07h40	PELOTÃO ELITE A/B (FEMININO)
08h05	PELOTÃO ELITE A/B (MASCULINO)
08h06	PELOTÃO PCDS (DEMAIS MODALIDADES)
08h08	PELOTÃO PREMIUM (FEMININO E MASCULINO)
08h10	PELOTÃO GERAL (FEMININO E MASCULINO)

INSCRITOS: 55 mil

29.139	HOMENS (52,98%)
25.861	MULHERES (47,02%)
30.362	ATLETAS DO ESTADO DE SP 55% DO TOTAL DE INSCRITOS

1.942	CORREDORES DE CIDADES BRASILEIRAS
4.600	ATLETAS ESTRANGEIROS, DE 39 PAÍSES, COMO ESTADOS UNIDOS, ALEMANHA, COLÔMBIA, ÁUSTRIA E ÁFRICA DO SUL

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

mulheres. Do país africano são os vencedores das últimas oito edições da prova feminina e de três entre as últimas cinco corridas masculinas. Desde 1945, o Brasil venceu 11 provas masculinas e cinco femininas. Ex-gari, Johnatas Cruz foi o brasileiro mais rápido em 2023 e 2024, terminando em

Eram 48, hoje são 55 mil
Idealizada pelo jornalista Cásper Líbero, a 1ª prova foi vencida por Alfredo Gomes, o Rei do Fôlego

sexto e em quarto lugares, respectivamente. Neste ano, o mineiro de 34 anos desponta, de novo, como o brasileiro com mais possibilidades de destinar os quenianos e etíopes. São 15 anos sem triunfo de um brasileiro na mais importante corrida de rua do País. Maríl-

son dos Santos, tricampeão, foi o último atleta do País a ganhar a prova, em 2010 – também foi campeão em 2003 e 2005. “A São Silvestre era muito diferente de tudo o que eu já tinha corrido no mundo. O povo gritando, a gente ia até a exaustão, até onde tinha força”, afirma Marílson.

MUDANDO COM O TEMPO. Idealizada pelo jornalista Cásper Líbero e inspirada na maratona de Paris, a primeira São Silvestre foi realizada na noite de 31 de dezembro de 1925. A edição teve cerca de 60 inscritos, mas apenas 48 atletas competiram. A largada aconteceu em frente ao Parque do Trianon e foi acompanhada com grande animação pelo público. O vencedor foi Alfredo Gomes, apelidado de Rei do Fôlego. A prova era aberta apenas para homens e brasileiros. Só em 1945 os primeiros estrangeiros

– um chileno e um uruguaio – estrearam na competição. Em 1975 foi criada a prova feminina e, desde então, a participação tem crescido na São Silvestre. É uma mulher a detentora do maior número de vitórias da competição: a portuguesa Rosa Mota, campeã seis vezes seguidas, entre 1981 e 1986. Entre os homens, o maior vencedor é o queniano Paul Tergat, com cinco vitórias: 1995, 1996, 1998, 1999 e 2000. “Lembro dos espectadores, as pessoas que amam o esporte. Quando estava cansado, subindo a ladeira, eles ficavam torcendo por você de todos os lados. Era incrível”, relembrou o ex-atleta do Quênia em entrevista recente ao **Estadão**. Em setembro, ele veio a São Paulo para inaugurar o Hall da Fama da São Silvestre. Preencheu um molde com seus pés e recebeu uma placa em homenagem às suas conquistas. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● Campeonato Saudita

Al Ahli x Al Fayha
12h15 / Sportv
Al Ettifaq x Al Nassr
14h30 / Sportv

● Copa Africana de Nações

Uganda x Nigéria
12h45 / BandSports
Benin x Senegal
15h45 / BandSports

● Premier League

Chelsea x Bournemouth
16h30 / ESPN

Arsenal x Aston Villa
17h15 / ESPN4

FUTEBOL AMERICANO

● Radiance Technologies Independence Bowl

Coastal Carolina x Louisiana Tech
16h / ESPN3

● Music City Bowl

Tennessee x Ilinois

19h30 / ESPN3

● Valero Alamo Bowl

USC x TCU
23h / ESPN3

são as
MENTES
INDEPENDENTES
QUE
ESCREVEM
O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875



Qualidade do ar

Ação de vizinhos contra poluição fechará fábrica

— Moradores denunciavam fumaça, forte odor e barulho em Santo Amaro; empresa afirma cumprir critérios

GONÇALO JUNIOR

Após anos de queixas de moradores da vizinhança, uma fábrica de materiais de isolamento térmico e acústico em Santo Amaro, zona sul de São Paulo, encerrará suas atividades industriais. A decisão é resultado de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado no dia 22 entre a empresa Saint-Gobain (Grupo Isover), o Ministério Público de São Paulo e a Companhia Am-

biental do Estado (Cetesb). Em nota, a Isover confirmou o acordo e o encerramento da produção no prazo. Há anos, a população do entorno denuncia episódios de poluição atmosférica, com forte odor e emissão de fumaça densa oriundos da unidade. Os relatos incluem impactos à saúde, como dificuldade para respirar, ressecamento e irritação da pele, ardência nos olhos e incômodo de ruído à noite. A produção de lã de vidro deve ser encerrada até 4 de julho



PEDRO KOZLAKOWSKI/MOVIMENTO RESPIRA SANTO AMARO

Pelo Termo de Ajuste de Conduta assinado entre Isover, MP e Cetesb, prazo para encerrar atividade é de seis meses

acústico, tecnologias para reduzir a emissão e programas com a comunidade local. Segundo a empresa, o período de seis meses será utilizado para mitigar os impactos da desativação, que afeta mais de cem famílias de funcionários diretos e milhares de trabalhadores indiretos. Até o fim das atividades, a empresa deverá fazer a gestão das áreas contaminadas.

PETIÇÃO DE MORADORES. Para a vereadora Renata Falzoni (PSB), uma das principais articuladoras do processo, a decisão representa avanço. “A desativação da fábrica beneficia diretamente a vida e a saúde da população do entorno, além de representar grande vitória no combate às mudanças climáticas e pela qualidade do ar na capital paulista.” O caso ganhou força em março de 2023, quando moradores protocolaram petição junto à Cetesb pedindo a suspensão das emissões. A partir da denúncia, o Ministério Público passou a investigar. Nos últimos dez meses, houve audiências públicas e reuniões com órgãos municipais e estaduais. A Cetesb já havia aplicado multas à empresa. ●

de 2026. O uso do forno de fusão de vidro será interrompido até o dia 31 do mesmo mês. A área passará a operar como centro de distribuição do material, usado nos setores da construção civil, automotivo, agronegócio e em data centers. Em nota, a empresa afirma operar no local há mais de 70

anos “em conformidade legal e em atendimento aos critérios de sustentabilidade e segurança da saúde humana estabelecidos por entidades nacionais e internacionais”. A companhia afirmou ainda ter implementado um Plano de Melhoria Ambiental, com investimentos em isolamento

Banco Mercedes-Benz

IMPERDÍVEL

LEILÃO DE IMÓVEL GALPÃO – NOSSA SENHORA DE LOURDES SANTA MARIA– RS

27/01 ÀS 11H – SOMENTE ONLINE



LANCE INICIAL:
R\$ 10.500.000
ÁREA DE TERRENO:
20.218,03 M²
ÁREA CONSTRUÍDA:
3.422,11 M²

SANTA MARIA/RS. NOSSA SENHORA DE LOURDES. ESTRADA BR 158 – KM 23 – LOTE A, Nº 1000, GALPÃO, COM A ÁREA DE TERRENO 20.218,03M² E ÁREA CONSTRUÍDA DE 3.422,11M². INSCRIÇÃO MUNICIPAL 790900. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 53.973 DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SANTA MARIA/RS. O IMÓVEL POSSUI CONTRATO DE LOCAÇÃO VIGENTE, COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA ATÉ ABRIL DE 2026. CONTUDO, O VALOR DO ALUGUEL PODERÁ SER REAJUSTADO A PARTIR DE JANEIRO DE 2026. O ATUAL CONCESSIONÁRIO MANIFESTOU INTERESSE EM PERMANECER NO IMÓVEL ATÉ DEZEMBRO DE 2026, ATRAVÉS DE DECLARAÇÃO DE RENÚNCIA DE COMPRA. ESCLARECE-SE QUE NÃO HÁ, ATÉ O MOMENTO, INFORMAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE UM PRAZO ADICIONAL POR PARTE DO CONCESSIONÁRIO, SENDO ESTA UMA QUESTÃO QUE PODERÁ SER NEGOCIADA DIRETAMENTE ENTRE O ARREMATANTE E O CONCESSIONÁRIO APÓS A FINALIZAÇÃO DO LEILÃO. LOCADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro , Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

MILAN
LEILÕES

41 ANOS

Soluções para:

- Indústrias
- Bancos
- Seguradoras

info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA
& NEGÓCIOS

TERÇA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B8)

Crise financeira Crédito

Correios ainda precisam de R\$ 8 bi para fechar contas, diz chefe da estatal

____ Presidente da empresa diz que novo empréstimo, após liberação de R\$ 12 bi, ainda não é negociado; plano de reestruturação prevê PDV de 15 mil funcionários

LAVÍNIA KAUCZ
MATEUS MAIA
BRASÍLIA

O presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, disse ontem que o plano de reestruturação da companhia foi concebido com a necessidade de captar R\$ 20 bilhões e que ainda é preciso obter R\$ 8 bilhões para fechar a conta. Segundo o executivo, ainda será definido se essa captação terá ou não aporte do Tesouro.

Na última sexta-feira, a estatal assinou um contrato de empréstimo de R\$ 12 bilhões com

cinco bancos. De acordo com Rondon, a nova captação ainda não está em negociação. “Vamos seguir o mesmo rito de agora”, afirmou ontem em entrevista coletiva, destacando que o mercado será ouvido. De acordo com Rondon, a receita operacional da empresa é de R\$ 18 bilhões e é preciso aumentá-la para R\$ 21 bilhões até 2027.

O presidente dos Correios disse que o Programa de Demissão Voluntária (PDV) como parte do processo de reestruturação da companhia deve gerar economia anual de R\$ 2,1 bilhões, com impacto pleno a partir de 2028. O programa será aberto em ja-

neiro de 2026 com potencial de adesão de até 15 mil empregados entre 2026 e 2027, além do fechamento de mil agências hoje deficitárias – 16% do total.

Corte
Por economia, empresa planeja fechar até mil agências que hoje são deficitárias

Segundo ele, o PDV exige “algum grau” de investimento para ter uma redução de 18% nos gastos com folha de pagamento. Ele disse que será gasto R\$

1,1 bilhão com o programa para obter uma economia anual de R\$ 1,4 bilhão.

“A primeira vantagem do PDV é que ele é voluntário e a gente não esteriliza a força de trabalho da empresa, não aumenta a judicialização, há um acordo que nasce e se resolve por si. Outra coisa é que a gente consegue programar o PDV dentro da dinâmica de necessidade da empresa.”

Segundo Rondon, as iniciativas de redução de despesas devem somar R\$ 5 bilhões até 2028. Ele também destacou a alienação de imóveis sem uso operacional, com expectativa

de gerar R\$ 1,5 bilhão em receitas extraordinárias. O presidente da estatal disse que o ritmo de resultado até setembro, de prejuízo de R\$ 6 bilhões, não vai se alterar até o fim do ano. A expectativa é de que o plano de reestruturação comece a dar resultados positivos em 2027.

PLANO DE SAÚDE. Rondon disse que o plano de saúde da empresa, o Postal Saúde, tem de ser “completamente revisto”. “Tem de mudar a lógica, porque hoje ele onera bastante”, afirmou. Ele acrescentou que a expectativa é de economizar entre R\$ 500 milhões e R\$ 700 milhões anuais, a partir de 2027, com revisão do plano de saúde.

O **Estadão** mostrou que a crise financeira dos Correios está atingindo o plano de saúde da empresa. A dívida da estatal com a rubrica, segundo o seu balanço mais recente, atingiu em setembro R\$ 740 milhões, mais do que o dobro da dívida de R\$ 348 milhões de dezembro de 2024. ●

PRESIDENTE DOS CORREIOS PROMETE RECUPERAR O CAIXA ATÉ O PRÓXIMO ANO. PÁG. B2

LEILÃO DE IMÓVEL – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA CASA – CAETETUBA – ATIBAIA – SP SOMENTE ONLINE

É HOJE!



~~1º LEILÃO:~~
~~16/12/2025 ÀS 13H~~
~~LANCE MÍNIMO:~~
~~R\$482.864,58~~

2º LEILÃO:
30/12/2025 ÀS 13H.
LANCE MÍNIMO:
R\$273.973,31

**CASA COM ÁREA PRIVATIVA
EDIFICADA DE 90,77 M²
GARAGEM PARA 2 VEÍCULOS**

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO – FÁCIL ACESSO AO CENTRO DE ATIBAIA E ÀS IMPORTANTES RODOVIAS FERNÃO DIAS (BR-381) E DOM PEDRO I, CONECTANDO ATIBAIA A SÃO PAULO, CAMPINAS, BRAGANÇA PAULISTA E À REGIÃO DO SUL DE MINAS

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL: RUA DAS AÇUCENAS, Nº 175-A, LOTEAMENTO NOVA CEREJEIRAS, BAIRRO DE CAETETUBA, COM ÁREA PRIVATIVA EDIFICADA DE 90,77M², SENDO 42,77M² NO PAVIMENTO TÉRREO E 48,00M² NO PAVIMENTO SUPERIOR, ÁREA PRIVATIVA ACESSÓRIA DE TERRENO DE 62,13M² (LATERAL E FUNDOS) E 39,16M² DE ÁREA COMUM QUE SERVE DE GARAGEM PARA DOIS VEÍCULOS, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB O Nº 128.253 DO REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS DE ATIBAIA/SP E INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº 09.197.001.00-0118664. (OCUPADO). CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Inclusão financeira e o microempreendedor

ARTIGO

Carolina da Costa e Camila Carvalho Costa

São, respectivamente, diretora de Impacto da Stone e chefe de departamento de microcrédito e operações indiretas estruturadas do BNDES

O microcrédito raramente é apenas uma questão de capital disponível. Ele exige um tipo de avaliação de risco, acompanhamento e educação financeira que não cabe em todos os modelos de negócio. No Brasil, onde a informalidade é alta e a renda é baixa, o setor privado sozinho não consegue atender integralmente os

empreendedores de base. É nesse espaço que entram as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) de crédito: não como paliativos, mas como instrumentos capazes de corrigir falhas de mercado e ampliar a fronteira da inclusão financeira.

Diferentemente das instituições com fins lucrativos, que podem ajustar preços para compensar riscos, as Oscips operam sob limites regulatórios que restringem os juros. Por isso, apoiar as Oscips significa investir em sua transformação – digitalização, análise de dados, inovação em *funding* – para que consigam atender com mais precisão, reduzir a inadimplência e ampliar o impacto.

Modelos *for-profit* têm papel essencial, especialmente

na escala e no acesso ao capital. Mas sua lógica de retorno naturalmente limita a atuação nos segmentos de maior risco e menor margem. As Oscips, por sua vez, atuam justamente neste espaço de mais risco e menos margem.

Investir na transformação das Oscips é estratégico para o microcrédito no Brasil

Apoiar Oscips faz sentido para o ecossistema financeiro porque amplia o alcance do microcrédito e reduz riscos sistêmicos, criando uma base de empreendedores que depois também pode ser aten-

dida pelo setor privado.

No Brasil, a Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (Abcred) articula esse campo há mais de duas décadas, promovendo capacitação, boas práticas e defesa institucional. Experiências como a do Banco Pérola mostram que, mesmo partindo de estruturas enxutas, é possível digitalizar operações, usar dados para reduzir inadimplência e captar *funding* de forma inovadora (por exemplo FIDC Levante), sem perder o foco no microempreendedor.

Os bancos de desenvolvimento têm um papel complementar que se desdobra em duas frentes. Na primeira, atuam diretamente sobre falhas de mer-

cado, ao oferecer crédito de longo prazo, garantias e instrumentos anticíclicos para segmentos desatendidos. Na segunda, operam em parceria com as Oscips, apoiando sua transformação por meio de *funding* direcionado, fundos de aval, coinvestimentos, assistência técnica e melhoria de dados e métricas.

Investir na transformação das Oscips é apostar num elo que mitiga riscos, amplia a base de clientes bancarizados e fortalece o ecossistema financeiro. Apoiar sua evolução é estratégico para ampliar o crédito produtivo e reduzir ineficiências.

* O conteúdo deste artigo é opinião das autoras e não necessariamente reflete a visão institucional das entidades a que estão vinculadas. ●

Crise financeira Reestruturação

Presidente dos Correios promete recuperar o caixa até o próximo ano

Plano para sanear a companhia inclui revisão da governança, metas para funcionários e reconhecimento por desempenho

LAVÍNIA KAUCZ MATEUS MAIA
BRASÍLIA

O presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, afirmou ontem que a primeira fase do plano de reestruturação da estatal é recuperar o caixa até março de 2026. “Por isso a gente vem falando nas últimas semanas da captação de recursos”, declarou em entrevista coletiva para detalhar o plano do reestruturação da companhia. De acordo com Rondon, sem intervenção, o resultado seria de R\$ 23 bilhões de prejuízo em 2026. “A correção de rota precisa ser feita de forma rápida”, disse.

Rondon afirmou que o plano inclui revisão da governança, metas para funcionários e reconhecimento por desempenho. Já o empréstimo de R\$ 12 bilhões com cinco bancos (Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal), assinado na sexta-feira passada, “vai permitir adimplência, recuperar

qualidade da operação e retomar confiança”, segundo o presidente da empresa.

Rondon disse que, em 2026 e 2027, será colocada em prática a fase de reorganização. O plano terá revisão de pessoal, parcerias, redesenho de operações e gestão de ativos. Segundo o presidente da estatal, a expectativa é de que essa fase tenha impacto positivo de R\$ 7,4 bilhões.

De janeiro a setembro, os Correios acumulavam prejuízo superior a R\$ 6 bilhões e tinham déficits recorrentes desde 2022, superiores a R\$ 10 bilhões.

O presidente dos Correios disse que a perspectiva é de que o resultado da estatal seja “um pouco pior” em 2026 antes de uma melhora em 2027. “O problema de liquidez da empresa que a gente enxerga em 2025 vai ser resolvido pelo desembolso de agora; e o de 2026, parte pelo desembolso de agora e parte por uma nova captação que a gente vai fazer”, disse. Ele afirmou ainda que os R\$ 12 bilhões captados com os cinco bancos serão pagos mensalmente após três anos de carência.

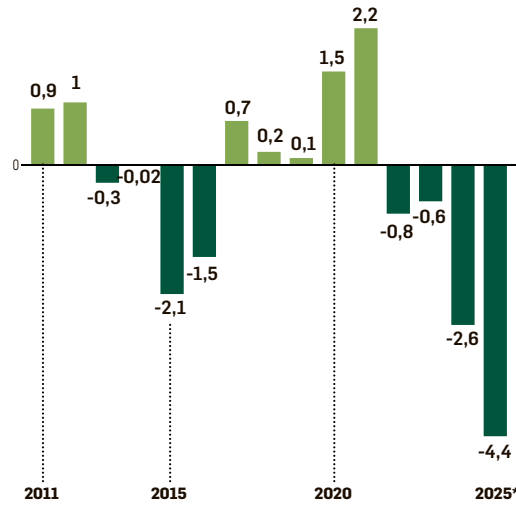
UNIVERSALIZAÇÃO. Rondon afirmou que a empresa enfrenta déficit estrutural de mais de R\$ 4 bilhões anuais por conta do cumprimento da universalização do serviço postal em lo-

NO VERMELHO

Correios registram resultados ruins desde 2022

Resultado de janeiro a junho

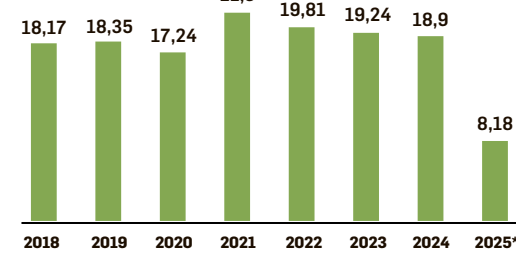
EM BILHÕES DE REAIS



*PRIMEIRO SEMESTRE

Receitas líquidas de vendas e serviços

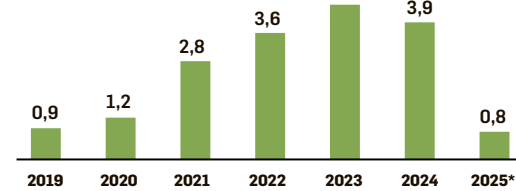
EM BILHÕES DE REAIS



*PRIMEIRO SEMESTRE

Receitas internacionais

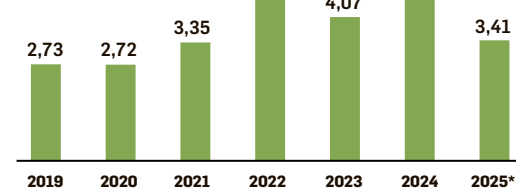
EM BILHÕES DE REAIS



*PRIMEIRO SEMESTRE DE

Despesas gerais e administrativas

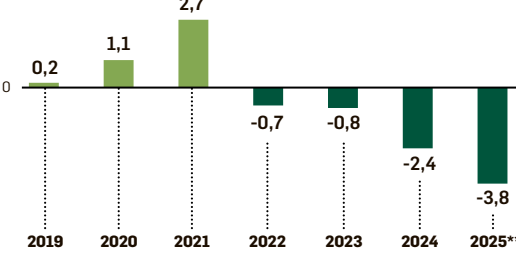
EM BILHÕES DE REAIS



*PRIMEIRO SEMESTRE

Lucro operacional*

EM BILHÕES DE REAIS



*ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO; **PRIMEIRO SEMESTRE

FONTE: CORREIOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Tesouro acompanha 'de perto' reestruturação da empresa, diz Ceron

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse ontem que o órgão vai monitorar “de perto” a execução do plano de reestruturação dos Correios. A empresa precisa captar mais R\$ 8 bilhões para fechar suas contas, o

que pode ser feito por meio de um aporte do Tesouro.

“Eles estão prevendo, de fato, até 2027, ter algum aporte ou uma operação complementar de suporte à reestruturação que eles estão planejando. Então, é algo que a gente vai acompanhar de perto”, disse Ceron. Para ele, os aportes não tornam a estatal “dependente” do Tesouro. ●

CÍCERO COTRIM E RENAN MONTEIRO/BRASÍLIA



Pedro Fernando Nery X: @pfnery

O salvador silencioso

O fim do ano é um tempo de reflexões. Época do reencontro, da acareação. Pensamos nos erros e nos acertos. Porque há dias ruins, e há Dias Toffoli.

Recebi esse chiste no X. Há alguns meses fiz lá uma pergunta. Toffoli só foi mencionado em gracejos assim. A pergunta era “qual é o melhor ministro do STF?”. Houve mais de 500 respostas. Lembraram ministros atuais ou que já saíram. Eloquentes ou discretos, progressistas ou conservadores. Mas ninguém votou em Toffoli.

Imediatamente pensei no tricolor que dizia que toda unanimidade é burra. Recordei dos políticos ostracizados que não

aceitaram surfar no bolsonarismo nem implorar por validação da esquerda. Pensei em polarização e cancelamentos. Lembrei dos meus recreios no 2.º ano do ensino médio. Pensei que “Sozinho como Toffoli” poderia ser uma expressão.

Se as cortes constitucionais foram pensadas para serem contramajoritárias, Toffoli é contraunanimitário. Há os que não gostam dele porque atrapalhou a ida de Lula ao enterro do irmão, porque anulou decisões da Lava Jato depois, porque tentou centralizar a investigação do INSS outro dia, porque decretou sigilo no Caso Master agora.

E se Toffoli for quem está certo? Vamos fazer o exercício. Pre-

cisamos, afinal, de tantos escândalos? O Peru troca de presidente toda semana e não parece ir muito bem. Você me diz que o crescimento econômico precisa de boas instituições. Mas precisa de moralismo?

A impunidade é subestimada porque é difícil estabilidade econômica sem estabilidade política

A Coreia está entre os piores em corrupção entre os ricos da OCDE; a Polônia, entre os países da União Europeia; e a China é a pior entre as grandes econo-

mias. São as histórias de crescimento econômico do século 21.

A impunidade é subestimada como ingrediente do crescimento, porque é difícil estabilidade econômica sem estabilidade política. Reza a lenda que, com o fim da União Soviética, a economia parou em alguns lugares porque não se sabia mais a quem subornar.

E se as empresas grandes atraem melhor capital humano do que a média do setor público? A regulação será desenhada pelos cérebros “piores” e prejudicará o avanço natural da produtividade em emergentes com Estado grande. Qual a melhor forma de o privado transmitir rapidamente a melhor informação ao

público? Talvez seja por mecanismos de mercado, que são ilegais.

Para o regulador da corrupção, fica a difícil tarefa da calibragem. A corrupção endêmica é péssima, mas derrubar o único sistema de tomada de decisões da economia também é. Alguém precisa ter coragem para fazer um incêndio controlado.

Toffoli seria o meme do silent savior, o soldado que está apanhando enquanto as crianças dormem tranquilas na madrugada. Toffoli não é o herói que o Brasil queria, Toffoli é o herói que o Brasil merece. ●

PROFESSOR DE ECONOMIA DO IDP E AUTOR DO LIVRO 'EXTREMOS - UM MAPA PARA ENTENDER AS DESIGUALDADES NO BRASIL'

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Pagamentos Comunicado após notícias falsas

Receita volta a desmentir imposto e multa sobre Pix

A Receita Federal divulgou ontem um comunicado em que volta a desmentir cobrança de imposto sobre transações aci-

ma de R\$ 5 mil e uma suposta multa de 150% para quem não pagar o falso tributo. Notícias falsas similares já haviam sido

desmentidas no início de 2025.

“A Constituição Federal proíbe a tributação de movimentações financeiras. Isso

não existe e nunca irá existir nos termos da Constituição atual”, disse a Receita Federal. “Não existe nenhuma tributação de 27,5% em transações, é completamente falso; também é mentira que exista qualquer multa de 150% por falta

de declaração”, acrescentou. As notícias falsas relacionam duas medidas distintas: o monitoramento mais rígido de transações suspeitas via Pix e a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL COM DADOS E IA SE ESCREVE COM FH

FH DATA É ELEITA A STARTUP MAIS INOVADORA DE 2025



O reconhecimento concedido pelo **Porto Digital do Recife**, um dos maiores parques tecnológicos da América Latina, consolida a trajetória inovadora da **FH Data em 2025**.

A empresa se destaca por **transformar dados em decisões estratégicas**, utilizando Inteligência Artificial aplicada a negócios, com **impacto real na eficiência, redução de custos e crescimento de receita**.

+330

SOLUÇÕES

EM IA & ANALYTICS

37%

REDUÇÃO

DE CUSTOS OPERACIONAIS

34%

AUMENTO DE FATURAMENTO

EM PROJETOS APLICADOS DE CLIENTES

Saiba mais sobre a FH Data acessando o QR Code



Contas públicas Elevação de despesas

Contas do governo central têm rombo de R\$ 20,2 bi em novembro

É o maior déficit para o mês desde 2023, quando o saldo foi negativo em R\$ 41,7 bi; em outubro, houve superávit de R\$ 36,5 bi

CÍCERO COTRIM
RENAN MONTEIRO
BRASÍLIA

As contas do governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) tiveram déficit primário de R\$ 20,172 bilhões em novembro, informou ontem o Tesouro Nacional. Em outubro, houve superávit de R\$ 36,527 bilhões. O rombo do mês passado foi maior do que o registrado em novembro de 2024, quando as contas do governo central ficaram negativas em R\$ 4,503 bilhões. É o maior rombo para o mês desde 2023, quando o saldo foi negativo em R\$ 41,707 bilhões, em números corrigi-

dos pela inflação. As despesas do governo central cresceram 4,0% em novembro, na comparação com o mesmo mês de 2024, já contabilizando a inflação do período. As receitas totais tiveram queda real de 2,6%, na mesma base de comparação. O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que a alta do déficit registrado em novembro de 2025 foi motivada pelo menor nível de receitas não administradas. Ele mencionou o menor nível de pagamento de dividendos em relação a novembro de 2024, além de queda na receita de concessões. No ano passado houve entrada de recursos via concessão da Companhia Paranaense de Energia (Copel), por exemplo, o que ajudou no resultado primário. Apesar disso, Ceron avaliou que há continuidade na trajetória de “bom crescimento” das receitas no acumulado do ano.

O governo central tem déficit primário de R\$ 83,823 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2025. No mesmo período de 2024, o resultado era negativo em R\$ 67,030 bilhões, sem correção pelo IPCA. As despesas têm alta real de 3,4% na soma do ano, en-

quanto as receitas totais sobem 3,3% acima da inflação. No acumulado de 12 meses até novembro, o déficit primário do governo central soma R\$ 57,4 bilhões, o equivalente a 0,47% do Produto Interno Bruto (PIB). As despesas obrigatórias somam 17,24% do PIB; e as discricionárias (não obrigatórias, como despesas e custeio), representam 1,58% do PIB.

META FISCAL. Ceron informou que o resultado de 2025 para fins de cumprimento da meta fiscal deve ficar na ordem de R\$ 20 bilhões em déficit primário. O nível estimado está dentro do intervalo de tolerância. Neste ano, o governo almeja atingir um resultado neutro, podendo registrar saldo negativo de até 0,25% do PIB. As projeções consideram o cenário indicado até o momento. Para fins de meta fiscal não são consideradas despesas com créditos extraordinários

e parte dos gastos com precatórios (dívidas da União, de Estados e municípios definidas pela Justiça sem mais direito a recurso), por exemplo. No último mês no ano, o resultado primário tende a ser superavitário, na ordem de R\$ 20 bilhões, segundo o secretário. O ingresso de dividendos em dezembro deve ser da ordem de R\$ 13 bilhões. Além disso, no último mês do ano, haverá a entrada da receita extra de R\$ 8,8 bilhões com leilão de campos de petróleo.

SALTO DO BPC. Do lado da despesa, Ceron voltou a comentar a alta do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos e pessoas de baixa renda com deficiência. Ele disse que o aumento da despesa com esse benefício social está abaixo de 10%, embora ainda registre “crescimento expressivo”. O *Estadão/Broadcast* mostrou em meados deste ano que as estimativas feitas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), anexadas ao Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026, mostravam que o número de pessoas que recebem o BPC vai saltar de 6,7 milhões em 2026 para 14,1 milhões em 2060 – uma alta de 111%. ●

Combustível Mais caro

Etanol aumenta em 19 Estados e no DF

TÂNIA RABELLO

Os preços médios do etanol hidratado subiram em 19 Estados e no Distrito Federal, caíram em 3 e ficaram estáveis em outros 3. No Acre não houve medição na semana anterior e não foi possível estabelecer uma base de comparação. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo *Estadão/Broadcast*. Nos postos pesquisados pela ANP em todo o País, o preço médio do etanol subiu 1,36% na comparação com a semana anterior, a R\$ 4,48 o litro. Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, o preço subiu 1,42% na comparação semanal, para R\$ 4,28 o litro. A maior alta porcentual na semana, de 4,15%, foi registrada na Bahia (R\$ 4,77 o litro). A maior queda, de 0,85%, ocorreu no Maranhão (R\$ 4,66 o litro). O preço mínimo registrado na semana para o combustível renovável em um posto foi de R\$ 3,59 o litro, em São Paulo. O maior preço, de R\$ 6,49, foi observado em Pernambuco. Já o menor preço médio estadual, de R\$ 4,00, foi registrado em

Mato Grosso do Sul, enquanto o maior preço médio foi verificado no Acre, de R\$ 5,99 o litro.

ETANOL X GASOLINA. O etanol se mostrou mais competitivo em relação à gasolina apenas em Mato Grosso do Sul, onde a paridade em relação ao combustível de origem fóssil é de 67,23%. Na média dos postos pesquisados no País, o etanol tinha paridade de 72,03% ante a gasolina no período, portanto desfavorável em comparação com o derivado do petróleo. Especialistas sustentam que o etanol pode ser competitivo mesmo com paridade maior do que 70%, a depender do veículo. ●



EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



LAZER PARA TODAS AS IDADES, SEM PRESSA!

Enquanto as crianças brincam com segurança, os adultos aproveitam a tranquilidade e a paisagem ao redor.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

500
HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!





Siderurgia Descarbonização

CSN recebe financiamento de R\$ 1,13 bilhão do BNDES

— Empresa controlada pela família Steinbruch planeja quase R\$ 8 bi para modernização depois de problemas de produção surgidos em 2023

IVO RIBEIRO
SÃO PAULO
DANIELA AMORIM
RIO

Como parte do programa de modernização e reconstrução de sua usina siderúrgica Presidente Vargas, situada em Volta Redonda (RJ), a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), da família Steinbruch, recebeu financiamento de R\$ 1,13 bilhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), informou ontem o banco estatal de fomento.

Os recursos, segundo o BNDES, vão ser utilizados no projeto de modernização de três unidades de produção da usina da CSN em Volta Redonda, que tem capacidade de produção de 5,8 milhões de toneladas de aço bruto por ano, nos tipos planos e longos.

As linhas de produção passaram a ter problemas no início de 2023, afetando a produção de aço bruto da siderúrgica. Em razão disso, a CSN teve de recorrer à importação de placas (produto semiacabado) para poder atender seus clientes em diversos setores – máquinas e equipamentos, embalagens, automotivo e linha branca, entre outros. A empresa anunciou, na época, plano de investimento na usina de quase R\$ 8 bilhões, até 2028.

Além de modernizar várias linhas produtivas, a empresa começou a reconstruir boa par-

te da usina, que estava com equipamentos obsoletos. Procurada, a CSN não se manifestou sobre o tema.

Segundo comunicado do BNDES, o crédito aprovado à CSN prevê R\$ 500 milhões, no âmbito do programa BNDES Mais Inovação, para aquisição de máquinas e bens de informática, além de contratação de serviços tecnológicos para internet das coisas (IoT).

Os demais R\$ 625,8 milhões, acrescentsa o banco de fomento, são provenientes da linha Finem (Financiamento a Em-

Modernização
Objetivo é utilizar o capital em novo maquinário e serviços tecnológicos

preendimentos) e são voltados à modernização das plantas de sinterização de minério de ferro na Usina Presidente Vargas. Parte dos recursos será utilizada como reembolso de investimentos já feitos desde 2023.

Para a CSN, a aprovação tem grande relevância, pois a empresa não acessava havia tempo as linhas tradicionais para indústria do banco. Segundo apurou o **Estadão**, houve suspensão de liberação devido a questionamentos sobre “problemas ambientais” da usina de Volta Redonda, que afetaram aprovação de créditos, além de outras questões envol-



MARCOS ARCOVERDE/ESTADÃO - 21/7/2016

Recursos serão empregados na usina em Volta Redonda (RJ)

vendo a empresa e o banco.

ALÍVIO. O financiamento, com reembolso de parte já investida, é um alívio ao caixa da empresa, pois ela atravessa um ano de alavancagem alta, com uma dívida líquida (valor bruto menos o caixa) de R\$ 37,5 bilhões, conforme dados do balanço do terceiro trimestre. Como mais de R\$ 600 milhões são de devolução de valores já aportados pela CSN, o empréstimo tem impacto quase neutro na dívida líquida da companhia.

O nível de endividamento da empresa, em 30 de setembro, levou a agência de classifi-

cação de risco S&P Global Ratings, em novembro, a rebaixar seus ratings de ‘brAA+’ para ‘brAA’. Para a agência, a companhia não vem conseguindo reduzir seu nível de alavancagem e apontou como necessária, no curto prazo, a venda de ativos de seu portfólio.

Logo após a nota da S&P, a CSN anunciou que estava vendendo parte de suas ações na ferrovia MRS Logística para a sua controlada CSN Mineração (CMIN), como forma de reforçar seu caixa, uma vez que não podia – por se tratar de empresas diferentes – acessar o caixa de mais de R\$ 13 bilhões

da mineradora de ferro.

O negócio foi consumado na semana passada, com a CSN vendendo para a CMIN o equivalente a 11,2% de participação societária na MRS, por até R\$ 3,35 bilhões. A CMIN, que já era acionista, e tem seu minério transportado pela ferrovia até o terminal de Itaguaí (RJ), passou a deter 29,91% do capital da MRS. A CSN ficou com 7,59%.

A operação de venda das ações ajudou a reforçar o caixa da CSN, mas o mercado e a agência S&P esperam que o principal acionista e CEO da companhia, Benjamin Steinbruch, anuncie em 2026 outros movimentos que reduzam a alavancagem da empresa para menos de três vezes a relação entre dívida líquida e o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

O empresário disse em reuniões com analistas de bancos que a CSN tem outras alternativas para reduzir a alavancagem financeira. Segundo a S&P, o nível atual é preocupante, requer novos passos e prevê nova avaliação da siderúrgica em 90 dias.

DESCARBONIZAÇÃO. O financiamento atende ao objetivo do governo de investir na descarbonização da indústria, resultando na melhoria da qualidade do ar no entorno da fábrica em Volta Redonda, segundo José Luis Gordon, diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES. “Além disso, o projeto inclui o reaproveitamento de matéria-prima e fortalece a cadeia produtiva nacional de equipamentos”, disse o executivo, em nota do banco à imprensa.

Os investimentos visam atender às obrigações estabelecidas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado pela CSN com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) para adequar os parâmetros previstos nas normas ambientais vigentes, explicou o banco de fomento. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA OESTE
2 DORMITÓRIOS
BUTANTÃ



R\$445.000 Lançamento, apto. 37 m². Av. Vital Brasil 329. (11)98906-5516 Creci 38510-J. Acesse www.imobiliariafmi.com.br

LITORAL
Vendem-se
CASAS
CARAGUÁ MARTIM DE SÁ



R\$1.100.000 Casa principal 179m², 600m²át, 3ds(1ste), pisc., área gourmet, jardim, 3vgs, ar cond, casa caseiro 125m², 2dts(1ste), varanda (11)99901-3351

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES
TERRENOS
ITATIBA - MORUNGABA
756m², alto, esq., vista pôr do sol, bucólico. Px. Iguatemi. S/ taxa cond. \$320mil parcelo(19)991369636

PROPRIEDADES RURAIS
TERRAS E FAZENDAS
PARAGUAI
Pedro Juan Caballero 1.600 ha formados 40 div. de pasto, nascentes, riachos, açudes, casas, Inf. (14)99163-5831 e 99662-7767

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT,
GABRIEL BALDOCCHI E WILIAN MIRON
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 21/9/2023



>> **TERRAS RARAS.** Novo título incentivado deve ajudar a financiar projetos de mineradoras menores e voltados para a fase de transformação, com menor ênfase para exportação

Projetos de minerais nobres têm nova frente de captação em 2026

O mercado de debêntures de infraestrutura deve receber captações de projetos de mineração voltados para a transição energética, que envolvam metais como níquel, lítio, cobre, cobalto e terras raras, segmento que entrou nos holofotes de governos e companhias de todo o mundo. Algumas empresas já estão fazendo sondagens em bancos de investimento sobre captações em 2026, após o governo publicar uma portaria em 14 de novembro com isenções fiscais nas emissões desses títulos de dívida para projetos específicos. As estimativas do Ministério de Minas e Energia (MME) são de que R\$ 5,2 bilhões podem ser captados com essas debêntures incentivadas de mineração. Para o investidor que compra o papel, há o benefício de não pagar imposto de renda (IR) sobre o ganho. “Acho que vamos ver em 2026 captações de empresas que vão explorar essa portaria do governo”, afirma o responsável por renda fixa e produtos estruturados do Bradesco BBI, Felipe Thut. “É mais um instrumento de captação que se abre para essas companhias.”

Ideia é atrair plantas de transformação

“A medida amplia a atratividade econômica de projetos voltados à produção de insumos de alto valor agregado, reduzindo o custo de capital e estimulando a instalação de plantas de transformação no território nacional”, comentam os advogados do escritório Lefosse em relatório sobre a portaria.

Acho que vamos ver em 2026 captações de empresas que vão explorar essa portaria do governo’
Felipe Thut
Responsável por renda fixa e produtos estruturados do Bradesco BBI

LIMITAÇÃO. Apesar da expectativa de emissões, as ofertas para esses projetos devem se concentrar em iniciativas mais maduras. Um advogado especializado em mineração explica que os projetos devem estar em uma segunda etapa da mineração, o de transformação mineral. “Não é só para bancar a extração do minério para exportação”, diz o interlocutor. Para ele, essa exigência limita o número potencial de emissores das debêntures e ainda não é o grande catalisador de recursos para o setor.

PERFIL. Para o diretor de um banco com forte presença no mercado de renda fixa, o instrumento novo permite reduzir custos de captação para projetos um pouco mais maduros, por isso deve sim atrair interesse de companhias menores. Já havia portarias para viabilizar as debêntures de infraestrutura com benefícios fiscais em vários outros setores, como energia elétrica, saneamento e transportes. Faltava a mineração.

BILHÕES. As captações com essas debêntures incentivadas bateram recorde em 2025. Somaram R\$ 133,3 bilhões de janeiro a outubro, expansão de 19,2% ante igual período de 2024, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Em outubro, tiveram o melhor mês da série histórica, com ofertas que somaram R\$ 19,7 bilhões, considerando as debêntures incentivadas criadas pela Lei 12.431, que isenta o investidor do IR.

À VENDA. A gestora Farallon busca um comprador para o Centro Universitário FMU, que passa por um conturbado processo de recuperação judicial e tem dívidas que superam os R\$ 245 milhões. Procurada, a Farallon não quis comentar. O objetivo da gestora é sair totalmente do negócio, comprado em 2020 da Laureate. Inicialmente, segundo fontes, foi cogitada a venda de ativos isolados, mas a ideia não passou no plano de recuperação aprovado na semana passada.



SOBE

DigitalBridge sobe mais de 9% após compra pelo SoftBank

A ação da DigitalBridge subiu 9,63% após o anúncio da compra pelo conglomerado japonês SoftBank. A alta dá continuidade aos ganhos recentes, já que o papel vinha sendo beneficiado por rumores sobre o negócio desde o início de dezembro.



DESCE

Cai crédito imobiliário voltado para construtoras em 2025

O crédito imobiliário para construtoras caiu 53% de janeiro a novembro de 2025 na comparação anual, ficando em apenas R\$ 7,6 bilhões, diz a Abecip. Com juro alto e menos recursos disponíveis, os bancos priorizaram a oferta para compra de moradias.

BROADCAST MERCADOS



Ibovespa: 160.490,30 PTS. | Dia -0,25% | Mês 0,89% | Ano 33,43%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
BRAVA ON NM	16,78	5,01	25,778
P.ACUCAR-CBON	3,69	2,5	4,555
CVC BRASIL ON NM	2,11	1,93	8,670
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
COGNA ON ON EDB	3,11	-3,12	14,476
SANTANDER BRUNT	33,36	-2,68	10,233
SID NACIONALON	8,93	-2,51	11,353
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
24/12 a 24/1	0,1720	1,0755	0,6729 0,5000
25/12 a 25/1	0,1699	1,0217	0,6707 0,5000
26/12 a 26/1	0,1699	1,0217	0,6707 0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	48.461,93	-0,51	1,56	13,91
FRANKFURT - DAX	24.351,12	0,05	2,16	22,31
LONDRES - FTSE	9.866,53	-0,04	1,50	20,72
TÓQUIO - NIKKEI	50.526,92	-0,44	0,72	26,65
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/5/2029	7,77	3.566,00	
	15/8/2040	7,11	1.686,23	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,36	4.221,69	
PREFIXADO	1º/1/2028	13,10	782,52	
	1º/1/2032	13,75	463,75	
SELIC	1º/3/2028	0,04	18.057,53	

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,03	-	3,68	4,18	
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	-1,05	-1,05	
IGP-DI (FGV)	0,01	-	-1,30	-0,44	
IPC (FIPE)	0,20	-	3,51	3,85	
IPCA (IBGE)	0,18	-	3,92	4,46	
CUB (Sinduscon)	0,28	-	5,61	5,78	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,41	-	4,40	4,93	
Índices de reajuste do aluguel (Novembro)					
IGP-M (FGV)	0,9895	IPCA (IBGE)	-		
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-		
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-		

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)		
Trabalhador assalariado e doméstica*		
Salário de contribuição	Alíquota	
ATÉ R\$ 1.518,00	7,5%	
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88	9%	
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83	12%	
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41	14%	
Autônomo	Alíquota	A pagar (R\$)
(BASE EM R\$)		
DE 1.518,00 A 8.157,41	20% DE 303,60 A 1.631,48	
VENCIMENTO 15/01. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.		
CDB - CDI	Data	
	Taxa ano	Taxa dia
CDB (22/31)	14,90	0,07
CDI	14,90	0,07

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
ACÚCAR NY*	MAR/26	15,26	423,834	15,11	15,34 0,59
CAFÉ NY*	MAI/26	336,90	39,389	332,50	338,80 0,61
SOJA CBOT**	JAN/26	10,50	63,670	10,49	10,635 -0,87
MILHO CBOT**	MAI/26	4,51	238,647	4,502	4,59 -1,64
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)			
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	136,21	-0,02	0,30		
BDI					
Cepea/esaltq, R\$/@	318,00	-1,50	-0,11		
MILHO					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	69,46	-0,02	-4,39		
CDB (22/31)	14,90	0,07	0,00	20,84	
CDI	14,90	0,07	0,00	22,63	

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5689	0,44	4,39	-9,89
DÓLAR TURISMO	5,7720	0,47	3,81	-10,41
EURO	6,5540	0,37	5,88	2,01
OURO USS/ONÇA-TROY	4379,00	-150,10	3,67	58,41
WTI USS/BARRIL	57,8100	1,65	-1,09	-19,34
IBRENTUSS/BARRIL	61,2600	0,79	-1,65	-18,08
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1773	1,3508	0,1793
EURO	0,849	1,0000	1,1474	0,1523
FRANCO SUÍÇO	0,789	0,9293	1,0663	0,1416
LIBRA ESTERLINA	0,740	0,8716	1,0000	0,1328
IENE	156,060	183,7825	210,8110	27,9890

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC



Demi Getschko

trieste@gmail.com

Dos tempos

O ano se vai, e seguimos por aí... Peço sua complacência para, aproveitando o momento gregoriano, fazer algumas divagações sem tecnologia nem o devido estofo humanístico... Não é trivial analisar, ao menos a meus olhos míopes, a complexidade do mundo de hoje, e, menos ainda, ter claro como deveríamos lidar com o que há, e com o que o destino nos traz. Uma provocação interessante seria explorar eventuais conexões entre “fato” (aquilo que foi feito), “fado” (destino, aquilo que foi dito, postulado por alguma transcendência), e “fatalidade”, um acontecimento vivido como destino.

Quando sentimos a serenidade abalada, vem à memória o torturado solilóquio de Hamlet: o dilema entre sofrer passivamente as flechas da fortuna, ou se postar contra o mar de aflições. Hamlet sabe que “o mar” não pode ser derrotado e hesita, não porque teme agir, mas porque sabe que sua ação não resolverá o mundo. Hamlet não aceita o destino como faria um estoico, mas também não o assume como um herói trágico. A pergunta dele talvez não seja *O que se deve escolher?*, mas *Como viver com o que não escolhemos?*

Para o clássico “herói trágico”, o destino não é evitável: o herói não escolhe o fado, mas es-

colhe como responder a ele. O trágico não está no sofrimento, mas na dignidade de sustentar o próprio gesto sem garantias. Os

O estoico não se queixa e mantém a dignidade sem ilusões, mas acaba por fazer uma amenização do trágico

estoicos retrabalham esse conceito por meio da razão. Para eles, o destino não é capricho dos deuses, mas uma necessidade racional do cosmos. A ética consistiria em viver de acordo com a natureza, aceitar o que

não depende de nós e agir virtuosamente no que depende. O estoico não se queixa, rejeita o ressentimento e mantém a dignidade sem ilusões. Mas acaba por fazer uma amenização do trágico: o mundo seria compreensível, e a serenidade, possível.

Uma terceira via, sem rebelar-se ao fado, nem tentar sua “domesticação” via razão, seria adotada por Nietzsche: o “amor fati”, “amor ao destino”, amor ao mundo como é, sem buscar desculpas. Em *Ecce Homo*, ele afirma: “Minha receita para a grandeza do ser humano (amor fati) é não querer nada diferente, nem para frente, nem para trás, por toda a eternidade. Não ape-

nas suportar o necessário, ou justificá-lo, mas amá-lo”. Amor fati – amar o destino – seria a recusa radical ao alibi. Não cabe dizer “tudo acontece por alguma razão”, mas sim afirmar “Isto aconteceu – e eu o assumo”.

Haveria talvez ainda outra resposta, bem menos rebuscada e muito mais conhecida, que veio de um conjunto musical nos anos 70. Ela nos tranquiliza lembrando-nos que, quando estamos em tempos de tribulação, “... a mãe Maria vem a mim e me diz, com palavras de sabedoria, ‘deixa estar’ ”... Let it be!

Bom ano a todos! ●

ENGENHEIRO ELETRICISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Indústria automobilística ‘Abundância incrível’

Musk sugere tirar ‘sustentável’ da missão da Tesla

Elon Musk sugeriu uma mudança na formulação da missão da Tesla: em vez de “abundância sustentável”,

“abundância incrível”. A declaração foi feita na véspera de Natal, em uma publicação na rede social X, na qual o executivo

afirmou considerar o novo termo “mais alegre”.

Ele parece se referir ao mais recente plano estratégico de

longo prazo da empresa, o “Master Plan Part IV”. O documento utiliza o conceito de “abundância sustentável” para descrever a visão da companhia sobre crescimento econômico apoiado em tecnologia, automação e novos produtos.

Apesar da declaração, a missão oficial divulgada no site institucional continua sendo “acelerar a transição do mundo para a energia sustentável”. A empresa não anunciou formalmente qualquer revisão após a postagem. ● HENRIQUE SAMPAIO

SECMESSP - SIND. EMPR. COOP. MÉDICA DO ESTADO DE SÃO PAULO	
CNPJ: 61.054.623/0001-31	
Rua Tiradentes, 289, 9º andar - Jardim Guanabara - Campinas	
RESUMO DA PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2026	
Descrição	Saldo Acumul.
DESPESA	
ADMINISTRACAO GERAL	1.160.000,00
AREA OPERACIONAL	177.500,00
CULTURA, ESPORTE, LAZER E OUTROS	1.316.000,00
TOTAL DA DESPESA	2.653.500,00
RECEITA	
RENTA TRIBUTARIA - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	(19.000,00)
RENTA SOCIAL - MENSALIDADES	(680.000,00)
RENTA PATRIMONIAL	(185.000,00)
RENTA EXTRAORDINARIA	
OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS-UNBICRED-SOBRAS-RATEIO E APLICACOES	(10.500,00)
CONTRIBUICOES ESPONTANEAS DIVERSAS	(1.125.000,00)
REVERSOES DIVERSAS	(33.000,00)
REVERSAO DE DESPESAS ASSISTENCIAIS	(610.000,00)
TOTAL DO ATIVO	2.662.500,00
APLICACOES DE CAPITAL	9.000,00
TOTAL DA APLICACAO DE CAPITAL	9.000,00
TOTAL DE REEMBOLSO	2.662.500,00

Habitasec Securizadora S.A.

CNPJ nº 09.304.427/0001-58

EDITAL DE 2ª (SEGUNDA) CONVOCAÇÃO

Assembleia Especial de Titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 295ª, 296ª, 297ª, 298ª, 299ª, 300ª, 301ª, 302ª, 303ª, 304ª, 353ª e 354ª Séries da 1ª Emissão (IF 21L0967403 | 21L0967444 | 21L0967448 | 21L0967455 | 21L0967490 | 21L0967494 | 21L0967495 | 21L0967496 | 21L0967500 | 21L0967522 | 24C1630587 | 24C1630594) da Habitasec Securizadora S.A. a ser Realizada em 2ª (Segunda) Convocação no dia 07 de Janeiro de 2026

Ficam convocados os Srs. titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 295ª, 296ª, 297ª, 298ª, 299ª, 300ª, 301ª, 302ª, 303ª, 304ª, 353ª e 354ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securizadora S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 09.304.427/0001-58 (“Titulares dos CRI”, “CRI” e “Emissora”, respectivamente), nos termos do Termo de Securitização de Créditos Imobiliários, celebrado em 20 de dezembro de 2021, conforme aditado (“Termo de Securitização”), a reunirem-se em Assembleia Especial de Titulares dos CRI (“Assembleia”), a realizar-se em 2ª (Segunda) convocação no dia 07 de janeiro de 2026 às 14:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, sendo o acesso disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI devidamente habilitados, nos termos deste Edital de 2ª (Segunda) Convocação, conforme a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 60, de 23 de dezembro de 2021 (“Resolução CVM 60”), a fim de deliberar sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: (i) A sustação dos efeitos do vencimento antecipado da CCB e, consequentemente, do resgate dos CRI, nos termos da Cláusula 6.1.1 do Termo de Securitização, em razão da verificação do Evento de Vencimento Antecipado previsto na Cláusula 8.1, item (v) da CCB, caracterizado pelo descumprimento de obrigação pecuniária no que tange ao pagamento da TAI correspondente a 100% (cem por cento) do Saldo Devedor das CCBs Originais, concomitantemente o Pagamento de Juros Remuneratórios, programados para 24 de dezembro de 2025, consequentemente o Pagamento dos CRI previsto para ocorrer em 24 de dezembro de 2025, respectivamente, sendo certo, que caso aprovado a presente matéria o Pagamento Antecipado Compulsório ocorrerá em até 5 (cinco) Dias Úteis da data da integralização do Certificados de Recebíveis Imobiliários da Série Única da 108ª Emissão da Emissora (“CRI Manhattan New York II”), sem a incidência de Encargos Moratórios até a data da efetiva quitação desta Emissão, conforme previstos nas Cláusulas 4.4 e seguintes e 8.3.1 da CCB; (ii) Aprovar a (a) Pagamento Antecipado Facultativo das CCBs Novas Séries, nos termos da Cláusula 4.5 e seguintes da CCB e o consequente resgate antecipado dos CRI, nos termos da Cláusula 5.4 e seguintes do Termo de Securitização, sendo certo que o Pagamento Antecipado Facultativo da CCB está condicionado a emissão do CRI Manhattan New York II, e por consequente ocorrerá com a dispensa das seguintes condições: (a) A notificação, por escrito, com no mínimo, 30 (trinta) dias corridos de antecedência da Data de Pagamento em que se pretende realizar o Pagamento Antecipado Facultativo, nos termos da Cláusula 4.5.1 da CCB, sendo certo que o Pagamento Antecipado Facultativo deverá ocorrer em até 5 (cinco) Dias Úteis da data da integralização do CRI Manhattan New York II, para operacionalizar o evento no ambiente B3; e (b) Prêmio, nos termos da Cláusula 4.6 da CCB; (iii) A liberação da Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios que atualmente recai sobre Contratos de Venda e Compra, por meio do qual os Créditos Imobiliários Liberados serão adquiridos pela Securitizadora, e esta os vinculará às cédulas de crédito imobiliário que farão parte do lastro CRI Manhattan New York II, mediante a assinatura, pela Emissora, do respectivo termo de liberação de garantia, a ser apresentado à Devedora e Fiduciante no mesmo dia da Emissão do CRI Manhattan New York II (“Liberação da Garantia”). As matérias acima indicadas deverão ser consideradas pelos Titulares dos CRI de forma independente no âmbito da Assembleia, de modo que a não deliberação ou a não aprovação a respeito de qualquer uma delas, não implicará automaticamente a não deliberação ou não aprovação de qualquer das demais matérias constantes da ordem do dia. A Assembleia será realizada de forma exclusivamente digital, por meio da plataforma *Microsoft Teams* e seu conteúdo será gravado pela Emissora. O acesso à plataforma será disponibilizado pela Emissora individualmente para os Titulares dos CRI que enviarem à Emissora e ao Agente Fiduciário, por correio eletrônico para juridico@habitasec.com.br e agente@habitasec.com.br identificando no título do e-mail a Emissão - (IF 21L0967403 | 21L0967444 | 21L0967448 | 21L0967455 | 21L0967490 | 21L0967494 | 21L0967495 | 21L0967496 | 21L0967500 | 21L0967522 | 24C1630587 | 24C1630594), a confirmação de sua participação na Assembleia, acompanhada dos Documentos de Representação (conforme abaixo definidos) até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia. Para os fins da Assembleia, considera-se “Documentos de Representação”: a) participante pessoa física: cópia digitalizada de documento de identidade do Titular dos CRI; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador; e b) demais participantes: cópia digitalizada do estatuto/contrato social (ou documento equivalente), acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular dos CRI (i.e. ata de eleição da diretoria) e cópia digitalizada de documento de identidade do representante legal; caso representado por procurador, também deverá ser enviada cópia digitalizada da respectiva procuração com firma reconhecida ou assinatura eletrônica com certificado digital, com poderes específicos para sua representação na Assembleia e outorgada há menos de 1 (um) ano, acompanhada do documento de identidade do procurador. Os Titulares dos CRI poderão optar por exercer seu direito de voto, sem a necessidade de ingressar na videoconferência, enviando à Emissora e ao Agente Fiduciário a correspondente manifestação de voto a distância, nos correios eletrônicos juridico@habitasec.com.br e agente@habitasec.com.br, respectivamente, conforme modelo de Manifestação de Voto a Distância anexo à Proposta da Administração, disponibilizada pela Emissora na mesma data de divulgação deste Edital de Convocação em seu website (<https://habitasec.com.br/>) e no website da CVM. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Titular dos CRI ou por seu procurador, conforme aplicável e acompanhada dos Documentos de Representação. Adicionalmente, o Titular dos CRI ou seu procurador deverá informar à Emissora e o Agente Fiduciário, previamente à realização da assembleia, a respeito da existência de eventual conflito de interesse entre o Titular dos CRI com a(s) matérias objeto da Ordem do Dia, demais partes da operação e entre partes relacionadas, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05. Os votos recebidos até o início da Assembleia por meio da Manifestação de Voto a Distância serão computados como presença para fins de apuração de quórum e as deliberações serão tomadas pelos votos dos presentes na plataforma digital, observados os quóruns previstos no Termo de Securitização. Contudo, em caso de envio da manifestação de voto de forma prévia pelo Titular dos CRI ou por seu procurador com a posterior participação na Assembleia via acesso à plataforma, o Titular dos CRI, caso queira, poderá votar na Assembleia, caso em que o voto anteriormente enviado deverá ser desconsiderado. Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído nos Documentos da Operação.

São Paulo, 30 de dezembro de 2025

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

Unidade Gestora do Programa/ UGP – PROREDES/SE

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROCESSO Nº: 26232/2025

LICITAÇÃO PÚBLICA INTERNACIONAL (LPI) Nº: 01/2025

NOME DO PROJETO: Programa de Fortalecimento das Redes de Inclusão Social e de Atenção à Saúde – PROREDES/SE.

CONTRATO DE EMPRÉSTIMO Nº: 5639/OC-BR-L1583

OBJETO: Contratação de empresa para elaborar os projetos básicos e executivos e construir a Maternidade de Alto Risco (Nossa Senhora de Lourdes), em Aracaju/SE, com uso da Metodologia Building Information Modeling – BIM

A AUTORIDADE SUPERIOR da Secretaria de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições legais, e considerando a regularidade de todos os atos praticados pela Comissão Especial de Licitação; Considerando o Relatório de Avaliação e Julgamento da Proposta que recomendou a empresa vencedora; Considerando a Não Objeção emitida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 15/12/2025.

RESOLVE:

HOMOLOGAR o procedimento licitatório em epígrafe, ratificando todos os atos praticados, para que surtam seus efeitos jurídicos e legais.

DETERMINAR a convocação da adjudicatária para assinatura do contrato.

Aracaju, 29 de dezembro de 2025.

CLÁUDIO MITIDIERI SIMÕES

Secretário de Estado da Saúde

ESTADÃO 150

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS

ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

estadaori.estadao.com.br



O uso da cannabis medicinal é colocado em xeque por pesquisa



SONY PICTURES



O ator brasileiro Selton Mello interpreta Santiago, que tem em casa uma cobra dócil e se envolve na confusão de uma atrapalhada equipe americana de cinema

C1 e C2 Cinema

Cobra criada

Em ‘Anaconda’, diretor Tom Gormican brinca com febre de remakes para dar sentido a uma nova história

MATHEUS MANS

“Ah não, outro remake?” Foi essa a reação do cineasta Tom Gormican quando a Sony Pictures o procurou para fazer um novo longa-metragem baseado em *Anaconda*. Mas foi justamente esse incômodo que levou o cineasta, conhecido pelo divertido *O Peso do Talento*, a encontrar um caminho diferente para a produção.

“Decidimos encontrar nossa própria maneira hilária e única de entrar na história”, explica o diretor ao *Estadão*, em entrevista feita durante a CCXP25, realizada em São Paulo no início de dezembro.

O resultado, que está em cartaz nos cinemas, está longe de ser apenas um remake do filme B de 1997, estrelado por Ice Cube, Jennifer Lopez e Owen Wilson. Em vez de simplesmente recriar aquela história, Gormican apostou na metalinguagem – uma característica marcante de seu trabalho anterior – para construir uma narrativa sobre quatro amigos (Jack Black, Steve Zahn, Paul Rudd e Thandiwe Newton) que viajam à Amazônia com o objetivo de rodar justamente uma nova versão de *Anaconda*.

“Acho que era uma ideia cômica muito engraçada colocar quatro pessoas inteiramente despreparadas para lidar com uma cobra gigante em uma situação na qual suas vidas reais corressem perigo”, diz o diretor, que desenvolveu o roteiro ao lado de seu parceiro Kevin Etten. A proposta é fazer do cinema o próprio tema do filme: remakes, reboots e “sequências afetivas” viram alvo de piadas constantes, enquanto os personagens demonstram a todo instante plena consciência de sua própria insignificância.

A abordagem espirituosa funciona especialmente porque Gormican entende o que é o original. “Nunca quisemos realmente refazer algo ou começar a história de novo. Fizemos algo completa e totalmente inédito, inspirado no filme. Eu não quero tocar na obra de origem, não quero tocar naqueles personagens, essas são ideias de outra pessoa e são tão boas e têm tantos seguidores.”

A grande surpresa brasileira do elenco é Selton Mello, que interpreta Santiago, dono de uma anaconda dócil que acaba envolvido na confusão toda. Para o ator brasileiro, a experiência de atuar em inglês foi facilitada pelo ambiente de trabalho. “Eu me senti muito confortável atuando em inglês, mas eu vou te falar por quê: o ambiente era agradável”, conta Mello ao *Estadão*. “O Tom Gormican tem essa coisa de gostar dos atores e de tentar fazer com que a gente fique à vontade e experimente coisas.” ●

Cinema Estreia

Quando se faz um filme, os perigos estão em cada esquina, diz diretor



Os atores Jack Black e Paul Rudd em cena do novo longa; elenco afinado cria momentos de comédia genuinamente engraçados

Continuação da página C1

Para Tom Gormican, produção de ‘Anaconda’ buscou se aproximar da cultura amazônica em especial na escolha da trilha sonora

O ator brasileiro Selton Mello destaca que, durante as filmagens de *Anaconda*, o clima descontraído com os colegas Jack Black e Paul Rudd permitiu improvisos que ele não imaginava conseguir fazer. “Estava ali completamente à vontade na língua e com um monte de coisa improvisada que eu não tinha ideia de que conseguiria fazer em inglês”, conta ele.

O diretor Tom Gormican não poupa elogios ao ator brasileiro. “Cada diretor americano para quem mostramos este filme liga imediatamente e per-



O primeiro ‘Anaconda’ foi lançado em 1997 e dirigido por Luis Llosa

gunta: ‘Quem é esse cara?’. Alguns deles viram *Ainda Estou Aqui* e ficam tipo: ‘Aquele é o mesmo cara?’.” Questionado sobre possibilidades de uma carreira internacional, Selton Mello brinca: “Estou esperando meu vilão do *James Bond*”.

O ator conta que há ainda uma dimensão especialmente

emotiva para ele em *Anaconda*: o ator dublou seu próprio personagem para a versão brasileira do filme. “Eu fui dublador profissional dos 12 até os 20 anos. Então eu passei toda a minha adolescência num estúdio de dublagem dando voz a astros internacionais: Sean Penn, Tom Cruise, Robert

“Trazer nossos atores brasileiros favoritos para a mistura, para combiná-los com caras como Jack Black e Paul Rudd, parecia uma oportunidade incrível e espero que isso transpareça na produção do filme”

Tom Gormican
Diretor

Downey Jr.”, diz.

“Anos depois, eu entrei na tela e fui parar em um filme de Hollywood e, agora, tive a experiência de me dublar. E vou te falar, isso foi muito conveniente, porque é como se fosse assim: eu estou vingando os dubladores”, emociona-se o ator. “Aquele menino foi longe. E is-

so é bonito de sentir. Eu agora olhei para a tela à minha frente e não era mais um astro internacional, era eu mesmo”, diz.

ACERTOS E TROPEÇOS. *Anaconda* não é um filme perfeito. Rodado inteiramente na Austrália, bem distante da Amazônia, o longa comete deslizes, como a escalção da portuguesa Daniela Melchior para interpretar uma personagem brasileira, com direito a dublagem em cenas mais longas em português, o que causa estranhamento.

Ainda assim, o diretor afirma que se esforçou para trazer autenticidade brasileira ao projeto. “Acho que, para nós, o mais importante é que o filme possa ser uma forma de homenagem à Amazônia, trazendo em especial alguma autenticidade em termos da trilha sonora e da instrumentação que usamos”, explica Gormican. “Trazer nossos atores brasileiros favoritos para a mistura, para combiná-los com caras como Jack Black e Paul Rudd, parecia uma oportunidade incrível e espero que isso transpareça na produção do filme.”

O resultado é um longa que funciona como entretenimento honesto e apaixonado pelo cinema. Com um elenco afinado – destaque para Jack Black e Steve Zahn –, *Anaconda* entrega momentos de comédia genuinamente engraçados e uma reflexão sobre os desafios de realizar sonhos criativos.

“Fazer um filme é algo muito corajoso e você fica vulnerável quando esse é o seu sonho”, diz o diretor. “Todo mundo tem algo que teve medo de perseguir. E quando você está fazendo um filme, parece que o perigo está logo ali, em cada esquina.” ● MATHEUS MANS

Onde ver Selton Mello



● Ainda Estou Aqui

Selton é Rubens Paiva, ex-deputado que não volta para casa após sair para prestar depoimento durante a ditadura. O longa levou o Oscar. Disponível no Globoplay e no Prime Video



● O Auto da Compadecida

Baseado na obra de Ariano Suassuna, traz as aventuras de Chicó (Selton) e João Grilo (Matheus Nachtergaele), que aplicam golpes em Taperoá. Disponível no Globoplay e Prime Video



● O Auto da Compadecida 2

Se passa mais de 20 anos depois do primeiro filme, quando Chicó imagina que João Grilo jamais voltaria para Taperoá. A reunião da dupla é marcada pelo encontro com novos personagens. Disponível no Prime Video



● O Palhaço

Dirigido e coestrelado por Selton Mello, ao lado de Paulo José. Eles são filho e pai em um circo itinerante, mas um deles se cansa da vida na estrada. Disponível na Netflix, no Globoplay e Prime Video



● O Cheiro do Ralo

Selton Mello é Lourenço, o dono de uma loja que tem sua rotina perturbada por uma obsessão e pelo estranho cheiro que vem do banheiro. Disponível no Mubi e no Prime Video



ALEX SILVA/ESTADÃO - 12/6/2025

Em seu retorno à cena, Marco Nanini refletiu sobre o ofício do ator na peça 'O Traidor', escrita e dirigida por Gerald Thomas

Teatro 2025

Estrelas no palco em um ano marcado pela busca do contato com o público

Programação teve retorno de atores e atrizes à cena, grandes musicais e a inauguração de novos espaços na cidade

SABRINA LEGRAMANDI

O ano de 2025 mostrou que o teatro está mais vivo do que nunca. A cena teatral de São Paulo assistiu às inaugurações de novos espaços na capital paulista, com o retorno da programação teatral ao Teatro Cultura Artística, e viu a liberdade com que atores já consagrados subiram ao palco. Nomes como Othon Bastos, Vera Fischer, Marco Nanini, Claudia Raia e Andrea Beltrão apostaram em projetos próprios. O movimento vem após uma série de encerramentos de contratos de exclusividade com a TV Globo, a maior empregadora da cena artística, e demonstra o interesse dos intérpretes em estar em contato com a arte milenar do teatro. Em entrevista ao **Estadão** em agosto, Vera Fischer falou sobre a dificuldade de vetera-

nos em conseguir personagens na TV. “Nos meus últimos trabalhos, recebi papéis bem sem graça, que me fizeram sofrer. Os salários caíram tanto que, se não vale a pena nem sob o ponto de vista financeiro, é melhor não fazer.”

ESGOTADOS. Uma onda de ingressos esgotados também fez parte de 2025. Alguns já eram esperados: o “blockbuster” *Wicked* permaneceu nove meses em cartaz e viu a busca por ingressos duplicar após o lançamento do filme *Wicked: Parte 2*, com Ariana Grande e Cynthia Erivo, no ano passado. Mas companhias consagradas da cena teatral também tiveram uma alta procura. Antes mesmo da estreia, (*Um*) *Ensaio Sobre a Cegueira*, do Grupo Galpão, já tinha todas as sessões esgotadas no Sesc 24 de Maio. A peça *7 Gatinhos*, adaptação de Nelson Rodrigues encenada no Teatro Oficina durante a semana, também causou burburinho e esgotou as entradas rapidamente. O ano teve ainda uma onda de inaugurações de espaços culturais em São Paulo, alguns repaginados e outros imagina-



PEDRO KIRLOS/ESTADÃO - 07/2/2025



CARLOS COSTA

Othon Bastos repassou carreira de mais de 70 anos no espetáculo 'Não me Entrego, Não!'; Vera Fischer encenou 'O Casal Mais Sexy da América'

o *Visitante*, peça escrita pelo belga Éric-Emmanuel Schmitt, sob direção de Eduardo Tolentino de Araujo. Na segunda metade do ano, São Paulo recebeu as inaugurações do BTG Pactual Hall, o antigo Teatro Alfa, e do Teatro YouTube, o antigo Eva Herz, no Conjunto Nacional. A abertura do BTG Pactual Hall contou com a estreia do musical *Hair*. O Teatro YouTube abrigou a releitura de *Hamlet*, clássico de Shakespeare: *Hip Hop Hamlet*. Do outro lado, porém, alguns espaços enfrentaram desafios em 2025. Em maio, o Teatro de Contêiner, sede da Cia. Mungunzá, recebeu uma ordem de despejo da Prefeitura de São Paulo sob a justificativa da construção de um conjunto habitacional no local. À época, a Prefeitura disse ter convocado reuniões com representantes da companhia, que não teriam comparecido. O despejo ainda não foi concretizado e o teatro segue se manifestando em defesa do espaço.

GRANDES. Foram incontáveis os nomes consagrados que se apresentaram nos palcos da capital paulista. Maria Fernanda Cândido, Mateus Solano, Susana Vieira, Gabriela Duarte, Zezé Polessa, Reynaldo Gianecchini e Dan Stulbach estiveram entre eles. Aos 91 anos, Othon Bastos marcou a cena teatral com seu monólogo autobiográfico *Não me Entrego, Não!*. Aos 77, Marco Nanini voltou ao teatro com *O Traidor*, peça escrita e dirigida por Gerald Thomas.

Casa nova
Fim de contratos de exclusividade com a TV Globo fez dos palcos destino para intérpretes

Thomas encerrou o ano com a estreia de um novo espetáculo, *Sabius, Os Moleques*. A peça, na definição dele, é “um atestado de loucura sobre o estado mental de um planeta que se protege há 80 anos para não explodir em uma nova guerra mundial”. Em entrevista ao **Estadão**, o dramaturgo refletiu sobre os desafios e as vitórias recentes do teatro. Três dias antes da estreia, ele havia criado uma cena em que a atriz Fabiana Gugli e o ator Jefferson Schroeder apareciam sentados à beira do palco, a menos de 10 metros da primeira fileira de poltronas, e ressaltou a importância do “contato humano” proporcionado pela arte teatral. “Nesta hora, eu me pergunto por que tanto cenário se basta, na verdade, colocar o ator cara a cara com a plateia para gerar uma identificação”, declarou. “Talvez assim, sem distância alguma, seja retomado o diálogo com o público que faz falta no teatro.” ●

dos do zero. Desde agosto, o Centro Cultural iBT ocupa 12 andares de um prédio na Avenida Brigadeiro Luís Antônio que, antes, estava praticamente abandonado. O espaço é gerido pelo Instituto Brasileiro de Teatro (iBT) e tem uma programação rica e diversificada. Em maio, o teatro finalmente voltou ao Teatro Cultura Artística. O espaço já havia rece-

bido peças históricas, com nomes como Antônio Fagundes, Juca de Oliveira e Paulo Autran (1922-2007), mas era órfão de uma programação teatral desde a reinauguração, em agosto do ano passado. O retorno foi gradual e com uma das companhias paulistas mais consagradas, o Grupo Tapa. O grupo fez uma temporada do espetáculo *Freud e*



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conforto e segurança

Data estelar: Lua cresce em Touro

Se buscas conforto e segurança para este momento festivo, procura fazer isso com serenidade, sem arrumar encrenca desnecessária e, por isso, evitando colocar em perigo as outras pessoas com atitudes teimosas que não sejam condzentes com o bem-estar geral, mas que atendam apenas aos teus caprichos, que sempre parecem urgentes.

ÁRIES 21-3 a 20-4

Aproveite todo e qualquer momento em que você possa desfrutar de sossego, porque o tom do meio ambiente anda na mão contrária disso, e com tanta gente produzindo barulho será raro encontrar momentos de serenidade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Cansaço nem sempre há de ser motivo de desânimo, em muitos casos, como agora, é a oportunidade de você se aquietar e encontrar uma maneira de melhorar a situação toda sem emitir palavra alguma, em total silêncio. É por aí.

LEÃO 22-7 a 22-8

Quaisquer impedimentos que se apresentarem não devem ser interpretados como desafios que sua alma e corpo devam superar de imediato mas, ao contrário, são sinais que avisam para ter mais cuidado com tudo.

LIBRA 23-9 a 22-10

É tudo muito interessante, mas a companhia de certas pessoas dá nos nervos, e isso é algo difícil de esconder. Porém, enquanto possível, melhor você não agregar estresse apontando as falhas alheias. Melhor tolerar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Arrume tudo que estiver ao seu alcance, porque o esforço organizacional que você desempenhar será o motivo de as pessoas ao seu redor tomarem um pouco mais de cuidado com tudo, agregando serenidade ao cenário.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Faça o que seja mais seguro e confortável, não apenas para você em particular como também para todas as pessoas com que se reunir hoje e nos próximos dias. Atuar dentro das margens de segurança é o melhor a fazer.

Quando milhões de pessoas buscam freneticamente a satisfação do prazer egoísta, se esquecendo de que na maior parte do tempo usam espaço público para isso, o resultado é perigoso, porque a natureza não atende a caprichos, mas às necessidades do que seja para o maior bem de tudo.

Portanto, se buscas conforto e segurança, não te esqueças de oferecer aquilo que buscas a todas as pessoas que encontrares, sejam elas conhecidas ou as que as coincidências trouxeram. ●

TOURO 21-4 a 20-5

Quando certas impossibilidades se apresentarem, o melhor a fazer é as aceitar como sinais de que seria melhor mudar os planos e se adaptar ao cenário que, apesar das festividades, não anda nada sereno nem aprazível.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Procure não exagerar na dose de boa vontade tentando solucionar todo e qualquer perrengue que acontecer, porque às vezes os perrengues acontecem na tentativa de evitar que sigamos por uma via perigosa. É por aí.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Observe tudo que acontece com imparcialidade, buscando compreender as razões de as pessoas serem tão irracionais, as tolerando, dentro do possível, para não agregar encrenca a um cenário que não precisa mais.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A sociabilidade é virtuosa, mas nesta parte do caminho precisa ser administrada com sabedoria, porque não se trata de esbanjar simpatia a quem der e vier, mas de selecionar com o coração as pessoas que deixa se aproximar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Ofereça ao seu corpo e alma o regozijo que andou faltando nos tempos anteriores, mas tomando o cuidado de não atropelar nada nem ninguém ao colocar em prática essa intenção, senão o tiro sairá pela culatra.

PEIXES 20-2 a 20-3

O bem de todos teria de ser a prioridade, enquanto o bem particular fica relegado a momentos especiais. Porém, o mundo funciona exatamente ao contrário disso, agregando caos a um cenário que não precisa mais.

Memória

Brigitte Bardot terá sepultamento ‘privado e confidencial’

Decisão foi anunciada pela fundação que leva o nome da atriz, que morreu no domingo; direita francesa havia pedido funeral nacional

O funeral da atriz Brigitte Bardot acontecerá na próxima semana em Saint-Tropez, anunciou sua fundação na segunda-feira, 29, enquanto a França debate como homenagear a lenda do cinema que, em seus últimos anos, despertou polêmica por suas declarações contra imigrantes e muçulmanos.

A diva da sétima arte morreu no domingo, 28, aos 91 anos, em sua casa na pequena cidade portuária mediterrânea, onde vivia há décadas. O funeral será realizado no dia 7 de janeiro na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Saint-Tropez, seguido de um sepultamento privado e confidencial.

A cerimônia religiosa será transmitida em telões instalados no porto e na praça central de Saint-Tropez. Após o sepultamento, está prevista

uma homenagem aberta a todos os moradores da cidade e admiradores da artista, acrescentou a fundação que leva o nomes da atriz que marcou a história do cinema.

Bardot foi condenada cinco vezes por discurso de ódio contra muçulmanos e contra os habitantes da ilha francesa de Reunião, a quem descreveu como “selvagens”. Políticos da esquerda francesa lembraram os posicionamentos da atriz em manifestações após sua morte. Já o conservador Eric Ciotti chegou a pedir um funeral nacional, como o organizado em 2017 para a lenda do rock francês Johnny Hallyday, e criou uma petição online que, ontem, contava com pouco mais de 7 mil assinaturas.

Bardot disse que queria ser enterrada em seu jardim, assim como seus animais, e que queria evitar “uma multidão de idiotas” no funeral. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Educação é o maior problema imposto ao homem” Immanuel Kant

ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



Indústria dos produtos à base de cannabis nos Estados Unidos é estimada em cerca de US\$ 32 bilhões

— Descobriu-se a discrepância entre os objetivos de saúde do público e o que a ciência demonstra

O uso da cannabis medicinal em xeque

JAN HOFFMAN
THE NEW YORK TIMES

Para tratar dores, ansiedade e problemas de sono, milhões de pessoas nos Estados Unidos têm recorrido à cannabis, legalizada em 40 Estados do país para uso medicinal. Uma nova revisão de 15 anos de pesquisas, no entanto, mostra que as evidências de benefícios são frequentemente fracas ou inconclusivas e quase 30% dos pacientes que utilizam cannabis medicinal preenchem os critérios para transtorno por uso de cannabis.

“As evidências não sustentam, neste momento, o uso de cannabis ou canabinoides para a maioria das indicações para as quais as pessoas utilizam”, afirma o psiquiatra especializado em dependência química Michael Hsu, instrutor clínico na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e autor principal da revisão, publicada no mês passado no periódico médico *Jama*.

A análise surge em meio a uma crescente aceitação e normalização dos produtos à base de cannabis, uma indústria de US\$ 32 bilhões (o termo cannabis refere-se à planta inteira; canabinoides são seus diversos compostos).

Para a revisão, especialistas

em dependência química de centros médicos acadêmicos dos Estados Unidos estudaram mais de 2,5 mil ensaios clínicos, diretrizes e pesquisas conduzidas principalmente no país e no Canadá. Eles descobriram uma grande discrepância entre os objetivos de saúde pelos quais o público busca a cannabis e o que a ciência padrão-ouro demonstra sobre sua eficácia.

Os pesquisadores diferenciaram entre cannabis medicinal, vendida em dispensários, e canabinoides de grau farmacêutico – o pequeno grupo de medicamentos aprovados pela Food and Drug Administration (FDA, agência similar à Anvisa) com formulações con-

Metodologia
Pesquisadores americanos analisaram mais de 2,5 mil ensaios clínicos, diretrizes e pesquisas

tendo THC em baixa concentração, um composto psicoativo, ou CBD, um composto não estimulante. Esses medicamentos, incluindo Marinol, Syndros e Cesamet, estão disponíveis em farmácias convencionais nos Estados Unidos mediante receita médica e têm apresentado bons re-



EKKAPON/ADOBE STOCK

➡ sultados no alívio da náusea relacionada à quimioterapia, no estímulo do apetite de pacientes com doenças debilitantes como HIV/aids e no alívio de alguns distúrbios convulsivos pediátricos.

Os pesquisadores descobriram que os próprios médicos não possuem um conhecimento sólido sobre cannabis medicinal. Eles citam uma revisão de 2021 na qual apenas 33% dos médicos estavam confiantes com seu conhecimento sobre cannabis medicinal e 86% diziam que precisavam de mais formação.

TRATAMENTO DA DOR. A dor é um dos principais motivos pelos quais as pessoas usam cannabis medicinal, mas a revisão não encontrou evidências que indiquem que ela possa aliviar a dor aguda. A pesquisa cita as diretrizes de 2024 da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, que afirmam não haver evidências suficientes a favor ou contra a recomendação de cannabis para dor oncológica.

O tratamento da dor crônica não oncológica apresentou resultados mais complexos. Diversas sociedades médicas, citadas pelos autores do novo estudo, desaconselham o uso da cannabis como terapia de primeira linha por causa da evidência limitada de sua efi-

cácia. Elas alertam especificamente sobre a inalação da cannabis, pelos riscos de bronquite crônica e exposição a substâncias tóxicas.

Mas destacam uma análise de oito ensaios clínicos que constatou que algumas formulações podiam aliviar a dor, embora não tivessem um impacto perceptível na função. Mesmo assim, os analistas consideraram que eram necessárias investigações mais aprofundadas antes de poderem chegar a uma conclusão.

PROBLEMAS DE SONO. O desejo de dormir melhor é outro motivo comum pelo qual as pessoas recorrem à cannabis e aos canabinoides. No entanto, os pesquisadores afirmam que os estudos sobre o sono também apresentaram resultados fracos ou inconclusivos, o que impede que as principais organizações de pesquisa na área façam recomendações contundentes. Muitos usuários diários que inalam ou ingerem cannabis antes de dormir atestam seu sucesso, observando que, se pulam uma noite, dormem mal – prova, para eles, de que a cannabis funciona.

Mas Ryan Vandrey, professor da Universidade Johns Hopkins que ajuda a administrar o Cannabis Science Lab e não esteve envolvido na revisão, diz que o retorno da insô-

nia pode sugerir outra coisa: o paciente está em abstinência de cannabis.

“Se eles voltassem a ficar um mês sem usar cannabis, poderiam perceber uma melhora no sono. Mas a maioria nunca chega a esse mês porque, depois de um ou dois dias sem dormir, conclui: ‘Ah, isso é a única coisa que me ajuda a dormir. Então preciso continuar usando’”, afirma ele.

ANSIEDADE. Para o tratamento da ansiedade, o novo estudo mostrou novamente resultados mistos com o uso de cannabis. Os pesquisadores citam um ensaio clínico realizado com 80 veteranos com transtorno de estresse pós-traumático. A pesquisa não encontrou diferença significativa nos resultados entre os que receberam cannabis com diferentes dosagens de THC e os que receberam placebo.

Mas o CBD oral, como o encontrado em gomas, reduziu significativamente os sintomas de ansiedade, em comparação com pacientes que tomaram placebos, de acordo com uma análise de 2024 que teve participação de 316 pacientes.

De modo geral, as sociedades médicas alertam que o tratamento de transtornos psiquiátricos com cannabis pode exacerbar ou desencadear doenças mentais, incluindo psicose e ideação suicida. Pacientes também tentaram

Prescrição controversa
Cientistas notam que os próprios médicos não possuem um conhecimento sólido de cannabis medicinal

tratar a doença de Parkinson, o glaucoma e a artrite reumatoide com cannabis, mas os pesquisadores afirmam não haver evidências suficientes de que a cannabis ou os canabinoides seriam eficazes para tratar essas condições médicas.

USO MEDICINAL E USO RECREATIVO. As leis estaduais estabelecem se a cannabis pode ser vendida como medicamento, para uso recreativo ou ambos. Mas o artigo observa que os ingredientes básicos de cada tipo de produto são praticamente indistinguíveis, com algumas variações na dosagem e na potência. O termo “cannabis medicinal” geralmente se refere ao motivo pelo qual o cliente a utiliza, em vez de indicar algo específico sobre suas propriedades.

“Existem alguns usos legítimos para esses compostos”, diz Kevin Hill, um dos autores da revisão e diretor da Divisão de Psiquiatria da Dependência Química do Beth Israel Deaconess Medical Center, em Boston. “E há todo um outro grupo de pessoas que diz usá-los para



BETON STUDIO/ADOBE STOCK

Solução ou risco?
No estudo global com 15 anos de pesquisas, quase 30% dos pacientes que utilizam cannabis medicinal preenchem os critérios para transtorno por uso de cannabis

“Existem alguns usos legítimos para esses compostos. E há todo um outro grupo de pessoas que dizem usá-los para fins medicinais, mas na verdade não os usam. Estão racionalizando o uso recreativo. Isso reforça a importância de se ter uma educação adequada e de se ter informações melhores para médicos e pacientes”

Kevin Hill
Diretor no Beth Israel Deaconess Medical Center

“Não há incentivo comercial para uma empresa gastar US\$ 20 milhões em um ensaio clínico randomizado e controlado, porque elas podem vender seus produtos sem isso”

Ryan Vandrey
Professor da Universidade Johns Hopkins

fins medicinais, mas na verdade não os usam. Estão só racionalizando o uso recreativo.”

À parte os medicamentos prescritos aprovados, a cannabis era até este mês classificada em nível federal, juntamente com a heroína e o LSD, como não tendo uso medicinal e apresentando alta propensão

ao uso indevido. Em 2024, o Departamento de Justiça propôs a sua transferência para uma categoria menos restritiva. No último dia 18, o presidente dos EUA Donald Trump assinou um decreto para reclassificar a maconha como uma droga menos perigosa e abrir novos caminhos para a pesquisa médica. Com a medida, a cannabis passou a ser uma substância de Classe III, como a cetamina e alguns esteroides anabolizantes.

Não há regulamentação nacional para a venda de cannabis em dispensários; a supervisão fica a cargo de cada Estado onde é legalizada. Os padrões estaduais para rotulagem, controle de qualidade e testes são muito variáveis e aplicados de forma desigual, independentemente de o produto ser comercializado para uso recreativo ou medicinal. Sem um monitoramento confiável, conforme a pesquisa publicada na *Jama*, os produtos de cannabis vendidos em dispensários continuam em risco de contaminação por mofo, pesticidas e metais pesados. Assim, mesmo os consumidores responsáveis e diligentes na busca por produtos para seus problemas de saúde podem se frustrar, diz Hsu, “porque talvez não estejam obtendo o que esperam”.

O aumento das taxas de transtorno por uso de cannabis foi um dos principais motivadores para a realização da revisão da literatura científica, dizem os pesquisadores. Eles citam uma metanálise de 2024 que mostrou que 29% dos usuários de cannabis medicinal apresentavam sintomas do transtorno. No início deste ano, uma pesquisa publicada na *Jama Psychiatry* revelou que, entre os usuários de cannabis, 34% desenvolveram esses sintomas, que foram mais frequentes e acentuados entre aqueles que faziam uso da droga para fins medicinais do que para fins recreativos.

Nos últimos anos, os produtos à base de cannabis, em geral, tornaram-se mais potentes e mais viciantes. Considerando a variedade de riscos à saúde identificados associados ao uso de cannabis, os pesquisadores instam os médicos a realizar uma triagem mais completa do uso por seus pacientes e também a monitorá-los quanto a quaisquer interações medicamentosas potencialmente perigosas. E eles reiteradamente solicitam ensaios clínicos robustos para determinar o uso e a dosagem corretos da cannabis.

Vandrey, da Johns Hopkins, não está muito otimista. “Não há incentivo comercial para uma empresa gastar US\$ 20 milhões em um ensaio clínico randomizado e controlado”, observa ele, “porque elas podem vender seus produtos sem isso”. ●

Música Tendência

‘Boom latino’ cruza fronteiras sonoras e influencia moda e comportamento

Bad Bunny e Rosalía estão entre os protagonistas do pop cantado em espanhol, que dominou paradas com toque particular

CAIO DELCOLLI

O ano de 2025, em matéria de música, se encerra com um marco: o pop latino não apenas dominou as paradas globais, como passou a influenciar comportamentos e estilos de vida em escala global. Artistas como Bad Bunny, Karol G, Rosalía, Peso Pluma e Feid ocuparam posições centrais em rankings como a Billboard Hot 100 e o Spotify Global, ampliando a presença do espanhol em um mercado historicamente dominado pelo inglês.

De acordo com o Global Music Report 2025, da IFPI (Federação Internacional da Indústria Fonográfica), a América Latina foi a região que mais cresceu no mercado mundial de música gravada em 2024, com alta de 22,5% nas receitas. O desempenho ajuda a explicar por que o protagonismo latino se consolidou em 2025 não como um pico isolado de consumo, mas como uma reconfiguração estrutural da circulação musical global.

“Não é que o espanhol tenha se tornado aceitável agora. Mudou a forma como o mercado e o público se organizam em torno da diversidade”

Analía Chernavsky
Professora da Unila

“O pop latino hoje, diferente de ciclos anteriores, não precisa se diluir para circular”

Guilherme Guedes
Crítico musical

“O pop latino hoje, diferente de ciclos anteriores, não precisa se diluir para circular”, diz o jornalista musical Guilherme Guedes. O que distingue o atual momento, ele analisa, é a combinação entre escala e autonomia estética. Guedes afirma que plataformas digitais e redes sociais permitiram que artistas consigam alcançar públicos globais mantendo repertórios, narrativas e imagens próprias, sem passar por filtros linguísticos ou culturais.

Esse processo está diretamente ligado às dinâmicas algorítmicas das plataformas di-

gitais, diz Thiago Soares, professor e pesquisador de comunicação e cultura pop da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). “Na lógica dos algoritmos, uma música que se parece com outra passa a ser indexada”, explica. Esse mecanismo aproxima o pop latino de outros repertórios periféricos globais, do funk carioca ao afrobeat.

ANITTA. Soares cita o caso de Anitta como exemplar. “Os grandes hits dela fora do Brasil foram cantados em espanhol, foram acessados pelo mercado latino”, diz. Para ele, a inserção internacional da cantora se deu menos pelo inglês e mais pela articulação com circuitos já consolidados do pop latino global. Essa característica marca uma diferença clara em relação aos “booms” anteriores. Nos anos 1990, por exemplo, a explosão liderada por nomes como Ricky Martin e Shakira esteve associada ao crossover para o inglês e à adequação a padrões do pop anglo-americano.

Analía Chernavsky, professora de música da Unila (Universidade Federal de Integração Latino-Americana), avalia que o ciclo atual é resultado de transformações acumuladas ao longo das últimas décadas. Para ela, o que se vê hoje é uma circulação transnacional intensificada, impulsionada por tecnologias digitais e uma geração acostumada a consumir cultura em múltiplos idiomas. “Não é que o espanhol tenha se tornado aceitável agora. O que mudou foi a forma como o mercado e os públicos se organizam em torno da diversidade linguística.”

O protagonismo caribenho é um dos eixos desse processo. Porto Rico, República Dominicana e Colômbia se afirmaram como polos criativos e simbólicos do pop contemporâneo, com gêneros como reggaeton, dembow e trap latino – movimento protagonizado por Bad Bunny, Karol G e El Alfa, por exemplo –, funcionando como matrizes sonoras globais. Chernavsky observa que essas práticas musicais apenas recentemente passaram a ser reconhecidas como centrais pela indústria internacional.

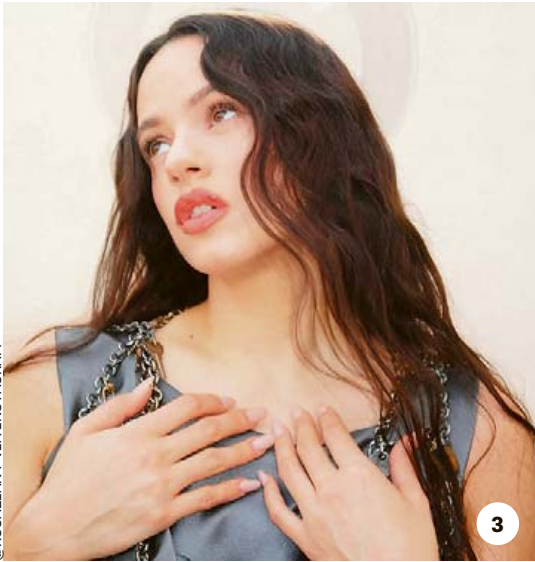
A indústria cultural e o debate público, vale dizer, ainda tendem a enquadrar o fenômeno sob o rótulo de “hispanico”. O pop latino contemporâneo, porém, escapa dessa definição. Ele nasce em territórios caribenhos marcados por dinâmicas históricas de circulação cultural e migratória, em zonas de contato en-



@BADBUNNYPR VIA INSTAGRAM



PEDRO KIRLOS/ESTADÃO - 20/9/2024



@ROSALIA.VT VIA INSTAGRAM

1. Bad Bunny teve disco aclamado e convite para participar de desfiles e campanhas
2. A cantora Karol G é um dos nomes em ascensão na cena
3. Artista pop espanhola Rosalía aposta na mistura de estilos

alcance da música e contribuiu para a construção de identidades reconhecíveis em diferentes contextos culturais.

ESTÉTICA CALIENTE. A moda, nesse sentido, é uma peça-chave do atual “boom” latino. Estéticas associadas a esses artistas passaram a influenciar campanhas publicitárias, passarelas e coleções de grifes internacionais. Sensualidade explícita, exuberância cromática, referências de rua e hibridismos culturais ganharam espaço como códigos contemporâneos. Para Paula Acioli, professora de moda da FGV (Fundação Getúlio Vargas), trata-se de uma mudança significativa no imaginário do consumo global. “A moda sempre dialogou com referências latino-americanas, mas agora essas referências aparecem menos como exotismo e mais como linguagem”, diz. Bad Bunny, que neste ano fez imenso sucesso com o álbum *Debí Tirar Más Fotos*, participou de campanhas e desfiles de marcas como Gucci e Jacquemus e de underwear Calvin Klein. A espanhola Rosalía foi escolhida como rosto da campanha da mesma marca para o outono de 2025. A colombiana Karol G, por sua vez, lançou sua primeira coleção cápsula assinada em parceria com a Diesel, inspirada em seu álbum *Tropicoqueta*.

Esse movimento, no entanto, não está livre de tensões. Acioli observa que há uma linha tênue entre diálogo e captura comercial. A questão central, ela diz, é quem controla a narrativa e quem se beneficia economicamente dessa circulação estética. “Uma coisa é inspirar-se em conceitos abstratos e incorporá-los em criações e coleções de moda, o que é perfeitamente normal e que poderia ser considerado diálogo cultural”, afirma. “O que não é aceitável são cópias ou reproduções de acessórios e peças de vestuário, grafismos ou estampas características de culturas específicas, serem exibidas em coleções de moda sem conhecimento, autorização ou, se for o caso, os devidos créditos de origem.”

O contexto político internacional também atravessa o fenômeno. Desde a posse de Donald Trump para um segundo mandato, a visibilidade global da cultura latina passou a carregar uma dimensão política ainda mais latente. Guilherme Guedes avalia que o sucesso do pop latino funciona, em certa medida, como afirmação em um ambiente hostil.

“Existe uma mudança de percepção sobre o lugar da cultura latina no centro da indústria cultural global, mas também existe um movimento de resistência muito grande”, afirma. Segundo ele, a polarização política se reflete diretamente na cultura, produzindo tanto reações de afirmação quanto tentativas de contenção. ●

tre o espanhol, o inglês e outras matrizes culturais. Essa música expõe os limites dos rótulos tradicionais e mostra que a latinidade não se define apenas pelo idioma.

O caráter imagético do fenômeno é decisivo para entender sua expansão. A música pop de

2025 opera como linguagem audiovisual integrada, na qual som, corpo e imagem são inseparáveis. Videoclipes, redes sociais, performances ao vivo e editoriais de moda são partes distintas do mesmo ecossistema. Chernavsky destaca que essa dimensão visual amplia o